

Diário de Notícias

www.dn.pt / Segunda-feira 12.12.2022 / Diário / Ano 158.º / Nº 5618 / €1,50 / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonídio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

JOVENS FOGEM DO PAÍS 70% GANHAVA MENOS DE MIL EUROS E LÁ FORA RECEBE MAIS DE 2 OU 3 MIL

NOVOS EMIGRANTES Salário, reconhecimento e estabilidade são razões que levam tantos, com formação superior, a irem embora, diz estudo *Êxodo de competências e mobilidade académica de Portugal para a Europa*.

PÁG. 9



Mundial
Ronaldo "não aceita" fim de carreira e Santos tem pouca margem

PÁGS. 20-23

Lisboa
Moradores da Misericórdia são os que mais ligam para a Linha Ruído

PÁG. 15

UM MÊS DE NOVO LÍDER NO PCP TRÊS NOVIDADES NO DISCURSO

PÁGS. 4-5



Segurança
IL defende "redução equilibrada" de esquadras e policiamento de proximidade

PÁG. 6

Educação
Aumenta o número de docentes e investigadores precários no Ensino Superior

PÁG. 8

Vistos gold
Investimento captado em novembro sobe 40% para 65,6 milhões

PÁG. 12

Impostos
25% das vendas de vinho do Porto no Reino Unido estão em risco

PÁG. 13

Análise
Turquia, uma janela... a partir de Janus

PÁGS. 16-17



EDITORIAL

Leonídio Paulo Ferreira

Director adjunto do Diário de Notícias

Pedro e os 50 cêntimos que salvam vidas

Em trabalhos de reportagem para o DN nestes últimos 30 anos visitei alguns países bastante pobres e sei bem que o equivalente a um dólar (ou a um euro, esqueçamos a oscilações de cotação) pode ser o quanto milhões e milhões de pessoas têm por dia para se alimentar. Mas devo admitir que fiquei surpreendido quando Pedro Matos, português que trabalha para o Programa Alimentar Mundial (PAM), me disse a mim e ao Ricardo Alexandre, numa entrevista conjunta DN/TSF publicada na sexta-feira, que com 15 dólares era possível alimentar uma pessoa durante um mês em algumas regiões do mundo, como o Corno de África. As contas não são difíceis: 50 cêntimos por dia! Uns meros 50 cêntimos que, afinal, podem ser a diferença entre a vida e a morte em certos países assolados pelas guerras, pelas secas ou simplesmente por décadas e décadas de má governação.

Engenheiro do Território pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa convertido em trabalhador humanitário por vocação de serviço ao outro, Pedro Matos já demora algum tempo a enumerar todos os países para onde foi enviado como coordenador de emergência do PAM, mas basta da longa lista citar os casos do Sudão, do Bangladesh, de Moçambique e do Mali para se perceber a amplitude dos desafios que enfrenta. Este ano, por exemplo, passou vários meses na Ucrânia, socorrendo as populações que fugiam das zonas de combate entre o Exército invasor russo e as forças ucranianas, um alerta de que nem sequer a Europa está poupada a tragédias, por muito que associe estas últimas mais a continentes como a Ásia ou a África.

Guerras, secas, má governação crónica, tudo contribui para situações de escassez alimentar. Por vezes também cheias. Mas os últimos anos foram especialmente dramáticos pela junção dos efeitos da pandemia da covid-19 e da guerra na Ucrânia, duas situações que afetaram as redes de abastecimento mundial, com evidente prejuízo para os habitantes dos países mais pobres. De repente, não só passou a haver mais gente para o PAM alimentar, como esses alimentos se tornaram mais caros e mais difíceis de fazer chegar aos necessitados.

De 130 milhões de pessoas em situação alimentar crítica passou-se para 270 milhões por causa da pandemia, com os países a fecharem-se e os circuitos comerciais afetados, e a guerra na Ucrânia fez esses 270 milhões passarem para 350 milhões, pois o conflito envolve dois grandes exportadores de cereais, sendo que a Rússia é também grande exportador de fertilizantes, explicou-nos Pedro Matos.

A questão dos mercados é aqui surpreendentemente vital. Como disse o coordenador do PAM, "o mundo tem comida mais do que suficiente, o problema é onde está e a que preço". Assim, não é o mundo ter ultrapassado há semanas os oito mil milhões de habitantes que nos deve preocupar (até porque a taxa de crescimento da população está a reduzir-se e boa parte dos países até vive um inverno demográfico, sem filhos para substituir as gerações mais velhas), mas sim como a Humanidade se comporta, se relaciona entre si, e como é governada. E, além disso, o modo como as lideranças mundiais se coordenam (ou não) para atenuar as alterações climáticas.

Voltemos aos 50 cêntimos por dia para alimentar uma pessoa. Que nunca falte ao PAM meios para tal, pois todos os financiamentos são voluntários e o recorde de 9,6 mil milhões de dólares de doações em 2021, mesmo assim, ficou 5,6 mil milhões aquém das necessidades. Há dois anos, o português Pedro Matos e os outros 22 mil funcionários do PAM partilharam um merecido Nobel da Paz.

Para quem não sabe, o PAM é uma agência das Nações Unidas, tão decisiva como as suas congéneres UNICEF (educação infantil), OMS (saúde) ou ACNUR (refugiados). To das salvam vidas ou melhoram-nas. Sete bem nisso quando ouvir alguém dizer que a ONU, fundada em 1945, e hoje liderada por António Guterres, já não tem qualquer utilidade, que se resume às discussões bizantinas no Conselho de Segurança e está bloqueada na sua ação pelo jogo de interesses das grandes potências.

FOTO DE 1950



Entrega dos diplomas às 49 novas professoras dos jardins-escolas João de Deus, a 30 de julho de 1950. A cerimónia realizou-se no Museu Pedagógico-Escola daquela instituição e foi um momento "simples", segundo o DN do dia seguinte. "Entre as novas diplomadas", lia-se ainda, "figuram algumas médicas e outras licenciadas" para quem, neste tempo, em Portugal, ir educar crianças com menos de 6 anos era a única saída profissional.

OPINIÃO HOJE

Paulo Baldaia

O que esperar de Marcelo?
PÁG. 07

Jorge Barreto Xavier

Um dia conseguido
PÁG. 26

Margarita Correira

A Platô, os projetos pluricêntricos do IILP e as coincidências
PÁG. 26

ASSINE O DN APOIE A INFORMAÇÃO DIÁRIA E IMPRESCINDÍVEL FEITA A PENSAR EM SI!

A informação é um bem essencial. Em pandemia e em plena guerra na Europa toma-se ainda mais importante ter acesso a jornalismo credível, independente e de confiança. O DN está ao lado dos leitores há 157 anos e continua a zelar pela democracia, enquanto órgão de comunicação social livre, através da edição diário impressa e online. **Assine já! Contacte através do telefone 219249999**, dias úteis das 8h às 18h, ou através de apoiocliente@dn.pt



DN

Global Media

12.12.2022

Directora Rosália Amorim | Director adjunto Leonídio Paulo Ferreira | Subdirectora Joana Petiz | Secretário-geral Afonso Camões | Director de arte Rui Leitão | Director adjunto de arte Vítor Higgs | Editores executivos Carlos Ferro, Helena Teodero, Pedro Sequeira e Artur Cassiano (adjunto) | Grandes repórteres Ana Maílida Inácio, Céu Neves e Fernanda Cânico | Editores Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frías, Filipe Gil, João Pedro Henriques e Nuno Fernandes | Redatores Ana Meeles, César Avó, David Pereira, Inês Dias, Isaura Almeida, João Pedro Henriques, Mariana de Melo Gonçalves, Paula Sá, Rui Miguel Godinho, Sara Azevedo Santos, Susete Francisco, Susete Henriques, Susana Salvador e Valentina Marcelino | Arte Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, Lilla Gomes, Rafael Costa e João Coelho | Digitalização Nuno Espada | Dinheiro Vivo Joana Petiz (diretora) | Evasões Inês Cardoso (diretora) | Notícias Magazine Inês Cardoso (diretora) | Conselho de Redação Ana Maílida Inácio, Fernanda Cânico, Susana Salvador, Susete Francisco e Rui Frías | Secretaria de redação Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves | E-mail geral da redação: dn@dn.pt | E-mail geral da publicidade: dnpub@dn.pt | Contactos: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 5.º - 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187500. Fax: 213187515. Rua de Gonçalo Crisóstovo, 195, 5.º - 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 18, 2.º A - 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estato editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de setembro de 2022: 6594 exemplares.

VISAPRESS®
Direitos de Autor Protegidos

apct

158 ANOS DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS TERTÚLIA E EXPOSIÇÃO DO ARQUIVO TESOURO NACIONAL



SAIBA MAIS



EXPOSIÇÃO



TESOURO
NACIONAL

“Portugal e a Europa em 2023”
é o tema em debate na tertúlia de aniversário do DN.

António Horta Osório, já eleito o melhor banqueiro do mundo,
é o convidado especial.

**ACOMPANHE EM DIRETO EM WWW.DN.PT
A 16 DE DEZEMBRO, A PARTIR DAS 17.30H**

“Há uma coisa que os meus camaradas me disseram: ‘Não inventes’. Estou a levar isso muito à letra.”

“Não podemos continuar a ficar à espera de que nos batam à porta [...] De que vale uma comissão de freguesia, que tem as quotas em dia, ‘Avantes!’ vendidos, mas depois passa ao lado dos problemas que as pessoas vivem naquela freguesia?”

“Uma parte das pessoas que foram arrastadas, e até acabaram por sair, [do PCP] faz cá muita falta, porque as suas opiniões são válidas para construir um partido que nós queremos mais forte.”

“Aquela ação militar é condenável, desde logo à luz do Direito Internacional. Não menosprezamos, nem relativizamos a intervenção militar russa [na Ucrânia]. Mas o problema não começou em 24 de fevereiro. Teve um escalar condenável nesse dia, mas não começou aí.”

“Não há nada que nos relacione com o governo russo, nem de longe, nem de perto. Não temos nada a ver com as opções de classe do governo russo. Estamos no dia a dia no combate com a essas opções.”

Entrevista à Lusa
16 Novembro 2022

PCP UM MÊS, COM NOVO LÍDER

3000 Km, seis entrevistas, três novidades no discurso e uma sondagem simpática

PAULO RAIMUNDO Há um mês o novo líder do PCP iniciou uma longuíssima batalha de tudo ou nada pela sobrevivência do seu partido. Num registo surpreendente, convidou os dissidentes a voltar – pensando também nos desiludidos recentes –, clarificou a posição sobre a Ucrânia e constatou o desligamento entre as estruturas do partido e o país. Falou mais de 1400 dias para perceber se o PCP supera ou não as derrotas dos últimos anos

TEXTOS DE JOÃO PEDRO HENRIQUES

Hoje, há precisamente um mês, Paulo Raimundo, 46 anos e funcionário comunista desde os 21, natural de Cascais, mas criado em Setúbal, filho de um metalúrgico e de uma trabalhadora da limpeza, casado e com três filhos (duas adolescentes e um bebé), benfiquista, membro de todos os órgãos de cúpula do partido (Comité Central, Comissão Política e Secretariado), era eleito secretário-geral do PCP. A votação no Comité Central decorreu sem surpresas: foi eleito por unanimidade, tornando-se no quarto secretário-geral do PCP desde o 25 de Abril, depois de Álvaro Cunhal (de 1961 a 1992), Carlos Carvalhas (1992 a 2004) e Jerónimo de Sousa (2004 a 2022).

A escolha tinha sido divulgada dias antes pela direção do partido, apanhando muitos militantes de surpresa, inclusive no Comité Central, conforme reconhecia, na altura, o próprio Jerónimo de Sousa. Da sucessão na liderança já se falava há muito, até por causa da evolução da saúde do secretário-geral. E Paulo Raimundo nunca tinha integrado o lote dos nomes falados. A saber: João Oliveira (ex-líder parlamentar); João Ferreira (vereador em Lisboa, ex-candidato presidencial e ex-eurodeputado); e Bernardino Soares (ex-líder parlamentar, ex-presidente da Câmara de Loures).

Desde então, não tem parado. A prioridade imediata da máquina do PCP é uma, dado ter um novo líder inteiramente desconhecido dos portugueses: apresentar o novo líder ao país. Isto através de todos os meios: os da propaganda do partido, sessões com militantes, comícios, visitas a fábricas, entrevistas.

Questionado pelo DN, o gabinete de imprensa do PCP informou que até ontem, domingo, Paulo Raimundo tinha já percorrido “cerca de três mil quilómetros” em voltas pelo país. E deu seis entrevistas: à RTP, CNN-Portugal, Lusa, JN/TSF e ao *podcast* (inserido no site do *Expresso*) “Per-

49 960

Organização Por ocasião do seu último congresso (novembro de 2020), o PCP dizia ter 49 960 filiados (sendo cerca de um terço mulheres). Assumia também o envelhecimento das suas estruturas dizendo que quase metade dos militantes tinha mais de 64 anos.

guntar não ofende”, do comentador político Daniel Oliveira, ex-militante do PCP e do Bloco de Esquerda, partido que de resto ajudou a fundar. Nos próximos dias, semanas e meses muitos mais milhares de quilómetros serão percorridos e muitas mais entrevistas serão dadas. O novo líder do PCP não está, por ora, em condições de recusar nenhuma forma de exposição. E tempo não lhe faltará para se afirmar: o primeiro grande teste eleitoral acontecerá em junho de 2024, com as eleições europeias (atualmente o partido tem dois eurodeputados eleitos, num total de 21 portugueses); depois, em outubro de 2025, serão as eleições autárquicas (19 presidências de câmara em 308); a seguir, as eleições presidenciais (janeiro de 2026); e por último o teste de fogo, onde o PCP jogará tudo ou nada pela sobrevivência, as eleições legislativas de outubro de 2026. Atualmente, a presença comunista no Parlamento é a mais fraca de sempre na sua história: seis deputados em 230. E não tem faltado quem auge que o partido está à beira da extinção parlamentar.

Para já, no estilo e, por exemplo, no dom da empatia, ainda não se conseguiram perceber as grandes diferenças do novo líder face ao anterior. Mas no discurso as prioridades surgiram três claras inovações. Primeira: um esclarecimento clara-



dor da posição do partido face à guerra na Ucrânia. Embora insistindo sempre na ideia de que o que se passa atualmente não começou agora mas sim em 2014 (guerra civil no Donbass, zona leste da Ucrânia, entre ucranianos e russos), Paulo Raimundo assumiu claramente como “condenável” a ação da Rússia ao invadir a Ucrânia.

Olho nos “dissidentes” recentes

A outra inovação consistiu num convite explícito a todos os que se foram afastando do PCP para que regressem (porque “fazem muita falta”). Os “alvos” deste desafio são não só ex-militantes como também ex-companhons de route do partido. E, segundo explicou ao DN um militante do partido que trabalhou com Paulo Raimundo, tanto como ser dirigido aos que já há décadas estão fora (o PCP teve dezenas de dissidência quando o Muro de Berlim lhes caiu em cima), o convite tem também na mira aqueles que, muito recentemente, se desiludiram com o partido por causa das suas posições face à guerra na Ucrânia e/ou com o voto contra o OE2022 (que redundou em eleições antecipadas e na maioria absoluta do PS).

Seja como for, acrescentou o mesmo interlocutor, quem quiser regressar que o faça na convicção de que “não encontrará um PCP diferente daquilo que é”: um partido, como diz a resolução aprovada no último congresso, ancorado na revolução russa de 1917 que defende “a aplicação criadora do marxismo-leninismo”, luta por uma “transformação revolucionária da sociedade” e que tem o seu funcionamento interno “assente num desenvolvimento criativo do centralismo democrático”.

A terceira inovação de Paulo Raimundo traduziu-se num diagnóstico assumidamente crítico que fez sobre a “desligação” entre o PCP e o país que o envolve. “Temos organizações do partido que tem tudo muito organizadinho, com as quotas em dia, tudo organizado, mas com uma desligação ao meio de onde estão. Ou, por exemplo, de que vale uma comissão de freguesia que tem as quotas em dia, ‘Avantes!’ vendidos, mas depois passa a o la do dos problemas que as pessoas vivem naquela freguesia”, disse o novo líder à Lusa.

Questionado pelo DN sobre o estado em que encontrou o PCP nas visitas que fez no último mês, a resposta de Paulo Raimundo foi a previsível, salientando “o impacto positivo” que a Conferência Nacional do PCP de 12 e 12 de Dezembro (no meio da qual ocorreu a reunião do Comité Central que o elegeu secretário-geral) teve na “mobilização”, “dinamismo”, e “compromisso militante”, bom como o “entusiasmo dos militantes” e uma “participação alargada”.

Pedro Tadeu, jornalista, antigo subdiretor do DN, militante comunista há décadas e membro da Comissão de Espetáculos da Festa do “Avante!”, diz que, para já, “é muito cedo” para se avaliar a nova liderança. Porém, no curto prazo, houve um “impacto positivo”, verificável numa sondagem Aximage publicada no *Correio da Manhã* no *Jornal de Negócios* em 25 de novembro que deu ao PCP uma subida de 2,8 pontos (de 2,6 por cento para 5,4).

Faltam cerca de 1 400 dias para as próximas eleições legislativas. Se continuar à mesma média do mês que passou, Paulo Raimundo ainda terá 140 mil quilómetros pela frente. São três voltas e meia ao planeta Terra.

joao.p.henriques@dn.pt

● *“Acho que o Presidente da República tem procurado cumprir as obrigações constitucionais que lhe estão consagradas, num estilo muito próprio, que às vezes até pode criar embaraços.”*

Entrevista a TSF/JN
20 Novembro 2022

“Dizem que voltámos a ser um partido de protesto. Sim, é verdade, de nós não esperem outra coisa que não seja um firme e determinado combate à política de direita, à política de empobrecimento e de assalto à nossa soberania”

Almoço-comício em Torres Novas
27 Novembro 2022

“É perante este caminho, estas opções, que o PS mostra bem ao que vem e porque é que fez tudo para eleições antecipadas, porque se queria libertar de constrangimentos que nós causávamos e, dessa forma, começar os constrangimentos para com o nosso povo.”

“Vamos à conversa, vamos ao esclarecimento, vamos ao convencimento, vamos à iniciativa. Vamos somar mais e mais força e, naturalmente, ganhar mais gente para o nosso partido e recrutá-los. Vamos integrá-los no nosso trabalho, dar-lhes tarefas, responsabilizá-los também por este intenso trabalho de contacto que temos pela frente.”

Sessão com militantes do PCP na Covilhã
3 de Dezembro 2022

IL defende “redução equilibrada” de esquadras e policiamento de proximidade

SEGURANÇA Os liberais querem mais proximidade no policiamento e, num outro projeto de diploma, propõem que nos relatórios anuais de Segurança Interna constem dados dos processos de agressões contra e cometidas por polícias.

TEXTO VALENTINA MARCELINO

A Iniciativa Liberal (IL) vai apresentar no Parlamento uma proposta de resolução a recomendar ao governo “que promova uma reforma das Forças e Serviços de Segurança que melhore a alocação dos recursos disponíveis, permita mais patrulhamento e policiamento de proximidade e garanta a sustentabilidade futura das Forças de Segurança, nomeadamente, reduzindo, de forma equilibrada e fundamentada, o número de esquadras, salvaguardando as devidas exceções em função da elevada perigosidade em determinados territórios, bem como alocando os agentes às funções de segurança”.

Este projeto de diploma será defendido no parlamento na próxima quinta-feira, no âmbito do debate proposto pelo Chega subordinado ao tema *As forças de segurança e as suas carreiras, o racismo e a perseguição por parte do poder político em Portugal*.

A reorganização das esquadras da PSP, principalmente em Lisboa, está há vários anos na agenda (pelo menos desde 2012) mas, apesar de algumas instalações terem sido encerradas, sem resultados visíveis numa maior disponibilidade de agentes para o patrulhamento nas ruas, nada de consistente foi feito.

Em 2014, com António Costa presidente da Câmara de Lisboa (CML) e Pedro Passos Coelho como primeiro-ministro, chegou a haver um acordo, aprovado por todos os partidos na CML, para reestruturar o dispositivo da PSP na capital, permitindo colocar mais quase 300 polícias a patrulhar as ruas. O plano ficou no papel.

Os liberais recordam que Portugal é um dos países da União Europeia (UE) com o rácio mais elevado de recursos humanos nas Forças e Serviços de Segurança por cidadã, com cerca de 432 efetivos por 100 mil habitantes, quando a média europeia é de 274. Lembra também que o diretor nacional da PSP, Magina da Silva, realçou que Portugal “em comparação com os seus congéneres europeus, possui um elevado rácio de esquadras por habitante e por território”.

Não obstante estes dois indicadores, salienta a IL, “tem sido recorrente a queixa de que parte destes efetivos se encontram alocados de



A IL quer uma “reforma que melhore a alocação dos recursos disponíveis, permita mais patrulhamento e policiamento de proximidade”.

forma ineficiente”. Por um lado, porque diversos guardas da GNR e agentes da PSP estão a “realizar trabalho administrativo”, por outro “porque se veem obrigados a permanecer no interior de esquadras e quartéis, o que impede que desenvolvam o seu trabalho especializado de policiamento e proteção da população no terreno”.

É por isso que, no entender da bancada liberal “uma redução equilibrada do número de esquadras, devidamente fundamentada a nível nacional, e salvaguardadas as devidas exceções em função da elevada perigosidade em determinados territórios, permitiria a disponibilidade dos contingentes policiais para executarem trabalho de terreno e rapidamente acudir às necessidades dos cidadãos”.

Nesta proposta de resolução, a IL pede que seja facultado aos partidos o “estudo” que Magina da Silva afirmou ter entregue à tutela, no qual “recomenda ao governo uma série de medidas, entre as quais a redução do número de esquadras, que têm como objetivo uma melhor alocação dos recursos dispo-

níveis, e que dessa forma permitirão uma melhor prestação do serviço vital prestado pelas polícias”.

A IL revela que requereu ao Ministério da Administração Interna a disponibilização desse documento. “O governo, na gestão da política criminal, deve refletir sobre os conselhos de quem lida e gere diariamente as forças policiais e, daí, retirar as devidas ilações relativamente a eventuais reformas a implementar”, assinalam os liberais.

Além desta proposta, o grupo parlamentar da IL, com a coordenadora para a Segurança, Patrícia Gilvaz, à cabeça, propõe outro projeto de resolução a recomendar ao governo que passe a incluir no Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) dados relativos às agressões cometidas contra polícias e sobre aquelas perpetradas por polícias, “em que tenha sido considerado que foi feito uso desproporcional da força”, bem como os dados sobre processos disciplinares “em curso ou concluídos, relativos a práticas de discriminação ou incitamento ao ódio ou à violência no seio das forças de segurança”.

No entender da IL, o RASI, onde é apresentada a situação da criminalidade e principais ameaças à segurança interna, “peca, no entanto, por não concretizar as referidas realidades, diretamente relacionadas com a atividade das forças de segurança”, que acreditam ser “de elevada relevância”.

À hora do fecho desta edição, na página do parlamento relativo ao debate proposto pelo partido de André Ventura, apenas estavam disponíveis as propostas de diploma deste partido: a criminalização do “incitamento ao ódio contra os membros dos órgãos de polícia criminal e órgãos judiciais”, o aumento para 450 euros “do suplemento por serviço e risco nas forças de segurança” na GNR e PSP; a “aplicação do processo sumário ao julgamento dos crimes de resistência e coação sobre funcionário”; um sobre a utilização das *bodycams*; e outro a permitir o “direito à filiação partidária” dos polícias, “que não sejam militares ou agentes militarizados”.

valentina.marcelino@dn.pt

● A IL advoga uma redução equilibrada de esquadras a nível nacional, com as devidas exceções em função da elevada perigosidade em determinados territórios.”



Marcelo, sábado, numa homenagem a Amílcar Cabral (no Mindelo).

Presidente da República garante decisão rápida sobre lei que despenaliza eutanásia

PARLAMENTO Marcelo diz que decidirá destino da lei um ou dois dias depois de o articulado chegar a Belém.

TEXTO **JOÃO PEDRO HENRIQUES**

O Presidente da República comprometeu-se ontem com uma decisão rápida sobre a lei, aprovada sexta-feira no Parlamento, que despenaliza a eutanásia.

"Se não é no próprio dia [em que receber o diploma], é logo que eu esteja em condições de tomar a decisão", disse Marcelo Rebelo de Sousa, falando com jornalistas no Mindelo (Ilha de São Vicente, Cabo Verde), onde participou em homenagens a Amílcar Cabral (1924-1973), líder histórico das lutas que levaram à Independência de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

Sobre a eutanásia, Marcelo explicou que, depois da aprovação (em votação final global) na sexta-feira, o processo legislativo dentro do Parlamento vai avançar rapidamente para a chamada fase de redação final.

"As notícias que acabei de receber são de que, feita a votação final global pela Assembleia da República em plenário, que já está marcada a reunião para a redação final, e que marcada essa reunião, para a semana que vem, depois é a publicação no Diário da Assembleia da República (...), se não houver reclamações, no final da semana que vem, o mais tardar no começo da semana seguinte, estará em Belém", afirmou.

Acrescentando: "Se não é dia 16, é dia 19 [de dezembro]. É evidente que não é indiferente, por uma razão simples: Porque pode ou não coincidir com eu estar no estrangeiro e ser difícil promulgar sem ter pelo menos um tempo para receber o diploma, para o analisar, para tomar essa decisão (...). Mas se não é no próprio dia, é logo que eu esteja em condições de tomar a decisão."

Marcelo não antecipou, evidentemente, a decisão que irá tomar, assegurando que isso dependerá da análise que fizer do articulado. Tem ao seu dispor três opções: pedir a sua fiscalização preventiva ao Tribunal Constitucional (hipótese mais provável, segundo noticiou o *Expresso*); promulgação; ou devoção ao Parlamento (havendo uma maioria formada pelo PS, BE, PAN e IL que parece disposta, nesse caso, a reconfirmar o diploma sem lhe alterar uma vírgula).

Ontem, falando em Mirandela, Bragança, à margem de uma sessão com o movimento que se opõe à instalação de um parque eólico na Serra dos Passos, a líder do Bloco de Esquerda, Catarina Martins, avisou Marcelo de que "seria difícil compreender" a criação de novos obstáculos à entrada em vigor da lei, dado que já passou pelo TC e que já "resolvida" a "questão terminológica" evocada pelo PR.

Banho (de mar) no dia de anos

O Presidente regressou ontem do Mindelo a Lisboa. Antes da partida, no intervalo entre dois banhos na Praia da Laginha, aproveitou para informar que hoje celebrará 74 anos. E deu conta de um dos seus rituais de dia de aniversário: "É o último banho dos meus 73 anos, amanhã faço 74. Eu tomo sempre banho o ano dia dos anos, todos os anos, ou na véspera, amanhã não posso, estou longe da praia. Portanto, tomá-la hoje, em Cascais, se estivesse em Portugal, mesmo a cho-ver. Assim, tomo agora e vou amanhã ao avião". Segundo disse, este ritual do banho de mar no dia dos seus anos é geralmente levado a cabo em Cascais (onde vive), quer chova quer faça sol.

joao.p.henriques@dn.pt

Corrupção na Defesa. Cauções para suspeitos

Três empresários envolvidos num esquema suspeito de corrupção ligado a três ex-diretores da Defesa Nacional vão ter de prestar cauções de 200 mil euros para aguardarem o desenrolar do inquérito em liberdade, decidiu o juiz de Instrução Criminal.

Segundo a decisão do Tribunal Central de Instrução Criminal (TCIC), a que a Lusa teve acesso, os empresários Paulo Machado, Manuel Sousa e André Barros, além de Termo de Identidade e Residência (TIR), ficaram obrigados a prestar caução no valor de 200 mil euros no prazo de 10 dias, com proibição de se ausentarem do país (devendo proceder à entrega de passaporte no prazo máximo de dois dias), e ainda com proibição de estabelecer qualquer tipo de contactos com os restantes arguidos e demais intervenientes a que aludem os autos do processo.

Afundamentar a aplicação destas medidas de coação aos três empresários, o TCIC considerou, ao nível dos pressupostos do Código de Processo Penal (CPP), existir "perigo de fuga", "perigo de perturbação do decurso do inquérito, nomeadamente perigo para a aquisição e conservação da prova" e "perigo de continuação da atividade criminosa". De acordo o TCIC, os empresários Paulo Machado, Manuel Sousa e André Barros estão indiciados pela prática de um crime de corrupção ativa, em coautoria, e de um crime de branqueamento de capitais.

Quanto aos três altos quadros da Defesa Nacional – Alberto Coelho (ex-diretor-geral dos Recursos da Defesa Nacional), Paulo Branco (ex-diretor de Serviços de Gestão Financeira) e Francisco Marques (ex-diretor de Infraestruturas e Património da Defesa) –, o TCIC, além do TIR já prestado, aplicou como medidas de coação a proibição de estabelecerem qualquer tipo de contactos com os restantes arguidos e intervenientes no processo.



Opinião
Paulo Baldaia

O que esperar de Marcelo?

Se quisermos dar valor aos estudos de opinião que olham para a popularidade dos políticos, temos de perceber que em momento nenhum, nos últimos sete anos, Marcelo Rebelo de Sousa deixou de ser "o Marcelo", o político mais amado entre todos os políticos. Mais ou menos fustigado pelas críticas da direita (radical e moderada) e dos analistas/comentadores (de esquerda e de direita), Marcelo continua a ser o último reduto para o povo português.

Teremos Marcelo por pouco mais de três anos em Belém, com a tarefa dificultada pela existência de uma maioria absoluta no Parlamento, onde a oposição está muito enfraquecida à esquerda e onde, à direita, apenas os radicais do Chega marcam pontos. A direita civilizada, mesmo mudando de liderança, continua a relembrar o populismo xenófilo e racista do partido de Ventura, porque esse retrocesso civilizacional tem permitido que o Chega mantenha o potencial de crescimento eleitoral, tornando-o imprescindível para tirar os socialistas do poder.

O perigo não é apenas o de fazer o caminho para levar a extrema-direita ao poder. Talvez o perigo maior seja, aliás, o de comorrem os valores da social-democracia e do liberalismo, alinhando num discurso mais populista, que procura na diferença a explicação do que corre mal, que odeia os outros por causa da sua origem geográfica ou étnica, que recusa a identidade e igualdade de género ou a livre orientação sexual. Há um perigo real na contaminação do discurso político pelo que vai sendo tomado como luta contra o politicamente correcto.

Não é tarefa exclusiva do Presidente da República, mas ninguém tem cumprido tão bem a tarefa de evitar que o fenómeno populista xenófilo e racista seja ainda maior em Portugal. Seja porque, como Chefe de Estado, tem feito pedagogia em defesa da diversidade da

nação, enaltecendo o papel das minorias, seja porque, como ser humano, tem dado o exemplo ao movimentar-se de forma igual em todos os contextos sociais. De uma ironia extraordinária, a forma como lembrou, no 1.º de Dezembro, "o cavaleiro fidalgo" Jerónimo da Costa e muitos dos duzentos e cinquenta outros ciganos que serviram nas fronteiras", ajudando à Restauração da Independência. Nesse dia, o Presidente recebeu Ventura para falar da eutanásia, mas o que ficou registado foi o embaraço do líder do Chega com a história daqueles ciganos.

Bem sei que a Democracia necessita da alternância e que o Palácio de Belém parece o melhor local para ter um *sniper* a fazer oposição, mas ela não se defende trocando os papéis dos seus principais protagonistas, nem o Presidente atirador de elite cumpre o seu papel se não sober hierarquizar os seus alvos. Devemos esperar que Marcelo combata os abusos de poder da maioria absoluta, devemos esperar ainda mais que defenda a Democracia dos populismos racistas e xenófobos, mas não que faça o caminho que tem de ser feito pela oposição. Menos ainda com uma oposição que não consegue ser alternativa de poder sem o Chega.

A memória, às vezes, atraiçoa-nos. Quando olhamos para Soares com Cavaco e Cavaco com Sócrates, podemos ser levados a pensar que os presidentes foram cruciais para acabar com os governos maioritários e pôr lá a sua família política. Na verdade, tanto Soares como Cavaco sufragaram o momento, em circunstâncias bastante diferentes, mas começaram ambos por serem aliados dos governos que acabaram a combater. Pode até vir a acontecer o mesmo com Marcelo, mas isso não é o mais importante que o Presidente tem para dar ao país.

Journalista

Ensino Superior: aumenta o número de docentes e investigadores precários

EDUCAÇÃO Estudo do Sindicato do Ensino Superior (SNESup) conclui que, no ano letivo de 2018/2019, 43% dos docentes exerciam a sua atividade com vínculos precários. No que se refere aos investigadores, o número aumenta para cerca de 80%.

TEXTO CYNTHIA VALENTE



Estudo aponta várias questões sobre o estatuto dos professores no Ensino Superior.

O universo de docentes e investigadores com contratos temporários – alguns assinados de semestre a semestre – é cada vez mais expressivo e tem vindo a aumentar gradualmente desde 2007, segundo o estudo *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (2007-2022) – Contributos para uma revisão fundamentada*, encomendado pelo Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup).

Ao DN, Mariana Gaio Alves, presidente do SNESup explica o que levou à necessidade da realização do estudo. “Diz a lei que o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) deve ser objeto de avaliação cinco anos após a sua entrada em vigor. Publicado em 2007, devia ter sido objeto de avaliação em 2013. Já passaram 15 anos desde a publicação da lei e nunca foi avaliada. É neste contexto que surge a necessidade deste estudo que contém a análise de dados essenciais”, explica. A responsável adianta ainda estar a decorrer uma ação em tribunal interposta pelo SNESup por não ter sido feita a referida avaliação do RJIES.

O estudo a que o DN teve acesso e que é hoje apresentado publicamente, explana várias conclusões consideradas alarmantes por parte do SNESup. Além do elevado número de docentes e investigadores precários, está a ser utilizada de forma “abusiva a figura de professor convidado”.

“O que está a acontecer é que a figura de professor contratado – criada para que profissionais das mais variadas áreas pudessem dar o seu contributo pontual na formação dos alunos – está a ser usada para contratar pessoas que não têm outra profissão que não seja a de professor. Contudo, todos os anos colaboram com as instituições e alguns por vários anos. Temos, atualmente, 43% dos docentes em situação laboral precária e entre 75% a 80% de investigadores em iguais condições”, refere.

A precariedade levanta ainda outras questões. Segundo Mariana Gaio Alves, a taxa de participação dos docentes e investigadores nas eleições dos órgãos internos é baixa. “Como há cada vez mais precários, aquilo que observamos é que as instituições tomam decisões com cada vez menor participação de docentes e não-docentes o que é preocupante”, sublinha. “Os resultados do estudo confirmam que o modelo de funcionamento decorrente da publicação

do RJIES resultou num enfraquecimento da democracia nas Instituições de Ensino Superior e Ciência. (...) É notório que as taxas de participação nas eleições para os Conselhos Gerais são marcadas pelo aumento progressivo das taxas de abstenção, que têm sido superiores a 50%, desde 2009”, pode ler-se no documento.

“Estamos a desviar fundos do setor público”

O estudo refere também que “as taxas de participação seriam ainda mais baixas se tivéssem por base a totalidade de professores e investigadores a exercer a profissão em Portugal”.

“Por um lado, nem todas as instituições incluem nos cadernos eleitorais os professores convidados e outros contratados precariamente (...), por outro lado, estão igualmente excluídos do universo de votantes cerca de 5300 investigadores que, embora utilizem nas suas referências pessoais a ligação à Instituição de Ensino Superior, trabalham na órbita formal de uma das 63 instituições de I&D privadas sem fins lucrativos”, pode ler-se no documento.

Mariana Gaio Alves explica que muitos docentes a exercer funções em universidades e politécnicos públicos estão vinculados a instituições privadas sem fins lucrativos. “O que se deveria fazer é aumentar a responsabilidade efetiva do Estado no financiamento das Instituições de Ensino Superior públicas, extinguindo a possibilidade da sua organização em fundações públicas de direito privado. Estamos a desviar fundos do setor público. Fica aqui um espaço confuso entre o que é público e privado”, sustenta.

A sindicalista salienta ainda outras das conclusões do estudo, referente à composição, competência e funcionamento do Conselho Geral das universidades. Segundo Mariana Gaio Alves, o anúncio de maior abertura à sociedade, que acompanhou o RJIES, “traduz-se, afinal, na participação de membros externos nos Conselhos Gerais, que são maioritariamente profissionais de topo da Administração Pública, das empresas, do poder político e do campo académico”. É preciso rever as funções que estas pessoas desempenham e que têm nas decisões institucionais. Estão a tomar decisões estratégicas. Não são profissionais da área e não têm o conhecimento suficiente”, conclui.

O estudo *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (2007-2022) – Contributos para uma revisão fundamentada* determina dizendo ser “muito preocupante concluir que a reorganização sistémica do governo e o funcionamento das Instituições de Ensino Superior e Ciência promovida pelo RJIES tenham contribuído, significativamente, para suprimir valores fundamentais da democracia nessas instituições”. “Estes dados permitem-nos, assim, afirmar que a revisão do RJIES, mais do que um imperativo legal, é hoje um imperativo nacional inadiável”, pode ler-se no resumo final do documento.

dnat@dn.pt



Mariana Gaio Alves
Presidente do SNESup

“Investe-se na formação e não há retorno. Estamos perder a geração mais qualificada”

NOVOS EMIGRANTES Salário, estabilidade e reconhecimento são as razões que levam tantos jovens com formação superior a saírem do país. 70 % ganhava menos de mil euros e passou a receber mais de dois mil e, até, mais de três mil.

TEXTO CÉU NEVES

Os portugueses com habilitações superiores que emigram chegam a ganhar três vezes mais nos países que os acolhem do que em Portugal. Conseguem empregos estáveis e progressão profissional, e os que partiram a pensar no regresso, dizem, agora, que a saída é permanente. São os novos emigrantes e estas conclusões estão no estudo *Exodo de competências e mobilidade académica de Portugal para a Europa*.

“Faz-se um investimento na formação dos jovens, que depois não têm o devido reconhecimento na sociedade portuguesa e acabam por emigrar. Não há o devido retorno para o desenvolvimento do país”, lamenta João Teixeira Lopes, um dos autores do estudo. Esclarece: “Do ponto de vista do indivíduo é perfeitamente racional, mas não do país. Estamos a perder a geração mais qualificada, é um absurdo.”

A investigação envolveu os jovens qualificados que emigraram para a Europa, e que representaram um quarto dos portugueses que deixaram o país na última década, segundo o sociólogo, professor e investigador do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Discorda do uso do termo “fuga de cérebros”, preferindo a designação “emigração qualificada”.

A maioria dos jovens que deixa o país não tem um curso superior, apesar da qualificação ser cada vez mais elevada. Mas o número de emigrantes qualificados subiu 87,5%. O seu peso era de 6,2% do total de emigrantes em 2000, atingindo os 11% em 2015.

Para o estudo, os investigadores realizaram em entrevistas em vídeo-conferência e questionários *online*, a que responderam 1011 pessoas. Uma das razões apontadas para emigrar é o nível salarial. “Estamos a falar de pessoas que ganhavam mil euros [em Portugal] e nos países de destino vão ganhar três mil ou mais euros”. Segundo o documento em Portugal, 70% ganhava menos de 1000 euros. No destino, mais de 50% passou a receber mais de 2000 e 26,5% acima de 3000”.

Uma segunda conquista no estrangeiro é a estabilidade profissional. Pesa muito o facto de, finalmente, terem condições financeiras e profissionais para saírem de casa



Emigrantes qualificados queixam-se de que no país não são reconhecidos, nem se dá valor à sua formação, ao contrário do que acontece no estrangeiro.

PEDRO GRANADINHO / GLOBAL IMAGES

2 milhões

Portugueses emigrados no estrangeiro, segundo as últimas estimativas das Nações Unidas para 2020 (2 081 419 emigrantes). Representa 0,7 % do total de estrangeiros espalhados pelo mundo.

65 983

Emigraram em 2021, segundo as estimativas do INE, dos quais 25 079 de forma permanente e 40 904 temporária. Desde 2014 que diminui a saída de portugueses, ano em que atingiu o pico: 134 624.

do país. “Estavam cansados de ser jovens, de viverem num limbo, naquela transição para a vida adulta e que nunca mais se completava. Estavam cansados da precariedade”.

Ou seja, de não terem a garantia de manter o emprego, desconhecem o que vai acontecer depois do estágio profissional, não sabem se a bolsa de investigação será renovada ou terá uma concretização no mercado de trabalho. Esentem-se mais reconhecidos nos países de destino. “Os fatores profissionais (remuneração, carreira ou progressão) são referidos por 63% dos inquiridos, seguindo-se as oportunidades de emprego e os fatores pessoais e familiares (44,4% das respostas).”

Relativamente a Portugal, é também a família e as questões pessoais que os atraí, mas é mais forte o que os afasta. Justificam que não têm as mesmas oportunidades de emprego (63%) e condições profissionais (29,6%).

Por isso, a maioria não pensa em voltar. “As gerações anteriores tinham como objetivo o regresso. Saíam do país para conseguirem

meios para fazer uma casa em Portugal, amealhar dinheiro para regressar. Agora, estes emigrantes sabem que dificilmente conseguem ter em Portugal as mesmas condições que usufruem lá fora, mais depressa pensam em mudar de país”, salienta João Teixeira Lopes.

Em contrapartida, viajam frequentemente às origens, para matar saudades “das pessoas, da comida, dos costumes, do clima, o que é respondido por 66,7% dos inquiridos. E 37% aproveita para diversos consumos e procura de serviços (cabeleireiro, médico, etc)”.

Todos realçaram a boa integração no país de destino. Apenas em França, alguns sentiram um tratamento xenófobo nos serviços públicos, fruto da imagem que os franceses poderão ter da emigração portuguesa. A que o investigador chama “racismo de classe”.

A investigação insere-se no projeto **BRADRAMO – Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe**, financiado com dinheiros nacionais e europeus e a investigação foi realizada entre maio e outubro de 2014.

A amostra é composta por 54,2% do sexo feminino, contrariamente à emigração portuguesa tradicional. O que também se deve, explicam os investigadores, à presença feminina maioritária no Ensino Superior. Uma maioria (74,5%) tem cursos pós-graduados: 43% tem mestrado, 22,3% são doutorados e 9,2% concluíram uma pós-graduação, possuindo os restantes 25,4% a licenciatura. Jovens que emigraram sobretudo na sequência da crise económica de 2008.

João Teixeira Lopes sublinha que embora estes fluxos tenham diminuído bastante, as causas que motivaram a saída do país não se alteraram. Segundo as estimativas do Instituto Nacional de Estatística para 2021 deixaram o país menos de metade das pessoas do que em 2014 (134 624), ano em que se atingiu o pico, a partir daí tendo vindo a baixar continuamente.

O estudo faz parte da coletânea *Estado da Emigração*, publicada pelo Observatório da Emigração, com outras duas investigações sobre a nova emigração portuguesa. ceuneves@dln.pt

A febre dos livros adoeceu a Inglaterra do século XIX

CIÊNCIA VINTAGE No século XIX, um frenesim pela acumulação de livros correu Inglaterra. O médico e poeta John Ferriar referiu-se-lhe como bibliomania. Thomas Frognall Dibdin, bibliógrafo, estudou-lhe causas e consequências e publicou-as em livro. Entre os acumuladores, destacou-se Richard Heber e Thomas Phillipps.

TEXTO JORGE ANDRADE

A 17 de junho de 1812, o político inglês e também colecionador de antiguidades e livros George Spencer-Churchill, recebeu em mãos o troféu pelo qual desembolsara 2260 libras. Nos 40 dias antecedentes, Spencer travara uma guerra de lances no leilão do recheio de uma das mais importantes bibliotecas privadas da época, a de John Ker, terceiro Duque de Roxburgh, falecido em 1804. Entre os mais de 10 mil itens leiloados, colecionados ao longo de quatro décadas, um livro em particular, uma edição impressa de uma obra do século XIV, acirrou os ânimos em Londres. *Decameron*, do poeta italiano Giovanni Boccaccio, tornara-se o prêmio mais apetecido do leilão. Impresso em 1471 pelo tipógrafo alemão Christophorus Valdarfer, o incunábulo (termo que alude a livros impressos antes de 1500) da obra de Boccaccio tornou-se, nas mãos de Spencer-Churchill, no livro a atingir um maior valor de venda em leilão.

Como forma de celebrar o sucesso da hasta milionária, um grupo de 18 colecionadores de livros reuniu-se num jantar informal. O encontro de bibliófilos na St. Albans Tavern marcou a fundação de um dos mais exclusivos clubes literários ingleses. Doseu nascimento até à atualidade, o Roxburgh Club acolheu somente 356 membros e foi responsável pela impressão ou reimpressão de perto de 300 textos e livros raros.

Presente no jantar inaugural do Roxburgh Club e no leilão que lhe antecedeu, por si descrito como um ato de “camifina e frenesim”, esteve o clérigo Thomas Frognall Dibdin. Bibliógrafo inglês, nascido no ano de 1776, em Calcutá, Índia, Dibdin assinou uma obra literária com ambições enciclopédicas. O autor ganharia notoriedade ao tratar em livro uma das manias que afligia a classe média e alta britânica no século XIX, a Bibliomania.

Definida como a acumulação compulsiva de livros ao ponto de prejudicar as relações sociais e a saúde, o termo Bibliomania viu-se cunhado em 1809 pelo poeta e médico inglês John Ferriar. O homem que se dedicou a estudar as causas da febre tifóide e a introduzir inú-

meras reformas sanitárias, olhou para a compulsão pela aquisição de livros do seu amigo Richard Heber para a descrever em poema.

Nascido no ano de 1773 em Westminster, Heber desenvolveu desde a infância o gosto por colecionar livros para, na juventude, iniciar uma biblioteca de temas clássicos e literatura inglesa antiga. Richard Heber, entre os membros fundadores do Roxburgh Club, somava a compra de bibliotecas completas e uma demanda de livros à escala europeia, com aquisições em Paris, Antuérpia, Bruxelas, Gante, entre outras cidades. Thomas Campbell, poeta escocês, descreveu-o como “o mais feroz e forte de todos os bibliómanos”. Uma ferocidade traduzível em dimensão. A biblioteca de Heber expandiu-se até ocupar oito casas em diferentes países. Samuel Austin Allibone, escritor e bibliógrafo norte-americano, estimou no seu *A Critical Dictionary of English Literature and British and American Authors*, publicado entre 1858 e 1871, que a biblioteca de Heber continha mais de 113 mil volumes em Inglaterra, com outros 33 mil a ocupar estantes em França e nos Países Baixos. A venda da biblioteca de Richard Heber, após a sua morte em 1833, prolongar-se-ia por mais de 200 dias.

A Dibdin não escapou o caráter bibliomaniaco do conterrâneo inglês, para o descrever com subtil ironia: “Nenhum cavaleiro pode ficar sem três exemplares de um livro, um para exibição, um para uso e um para empréstimo”. Uma escrita mordaz a propósito de uma mania do período romântico que Thomas Dibdin ampliou na obra que assinou em 1809. Em *Bibliomania, or Book Madness – A Bibliographical Romance*, Dibdin escreve um tratado que diagnostica, explica e pro-

cura tratar a “doença do livro”. Maleta “que até chamar a atenção do Dr. Ferriar, escapou inteiramente à sagacidade de todos os médicos antigos e modernos”, esclarece o autor no preâmbulo ao seu livro.

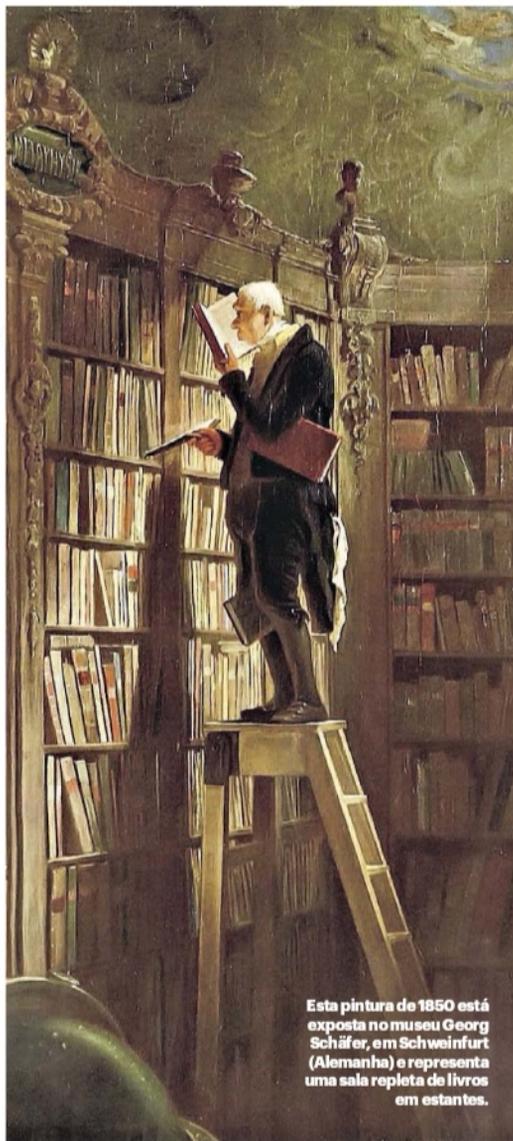
A obra de caráter satírico, faz do desfilar dos diálogos, mote para escarnecer dos hábitos acumuladores da época. Dibdin traça-lhes o perfil nas páginas de *Bibliomania* (disponível para leitura gratuita online): “Ao tratar da história desta doença descobri-se-á (...) que quase exclusivamente limitou os seus ataques aos elementos do sexo masculino, entre eles, às pessoas das classes média e alta da sociedade, enquanto o artífice, o trabalhador e o camponês escaparam totalmente ilesos. Tem-se espalhado principalmente em palácios, castelos, salões e mansões. O que a torna particularmente formidável é a sua ocorrência em todas as estações do ano e em todas as idades”.

Os diálogos tecidos por Dibdin no seu livro mereceram robusta aceitação por parte de leitores da época, entre eles bibliófilos e colecionadores de livros que assistiam à inflação dos valores no mercado livreiro por força da procura insaciável dos bibliomaniacos, nomeadamente por exemplares de primeiras edições. Das 80 páginas da edição original, *Bibliomania* cresceu para as 800 páginas em 1811, assumindo a forma de romance bibliográfico em seis partes, com edições posteriores em 1842, 1856 e 1876. O autor expunha os sintomas da bibliomania: “Obsessão por exemplares cujas orlas das páginas não foram cortadas pelas ferramentas dos encadernadores [o traço] mais extraordinário, segundo o autor, cópias únicas, primeiras edições, cópias ilustradas”, entre outras.

Na primeira metade do século XX, o jornalista britânico George Holbrook, nascido em 1874, trouxe uma nova abordagem à bibliomania de Ferriar e Dibdin. Em *Anatomy of Bibliomania*, obra de 1930, Holbrook vê-a como uma paixão exacerbada pelos livros, mas também uma “maniagenial, menos prejudicial do que a sanidade dos saos”.

Antes, em 1862, John Ruskin, crítico de arte e aguarelista britânico, publicou no *Fraser's Magazine for Town and Country*, um ensaio – *Munera Pulveris* – que abonava a favor do bibliómano. Na escrita de Ruskin “um homem pode pagar qualquer preço para equipar o seu estábulo ou a sua adega e receber com isso a aprovação pública; mas se der quantia idêntica para prover a sua biblioteca, é chamado de louco ou bibliomaniaco. E embora possa perder a sua fortuna devido aos cavalos, e a sua saúde ou vida na adega, nunca será apelidado de hipomaniaco, nem de onimaniaco, porque o valor atual do dinheiro foi entendido como legitimamente fundado em gado e vinho, mas não em literatura”.

cha@dnp.pt



Esta pintura de 1850 está exposta no museu Georg Schäfer, em Schweinfurt (Alemanha) e representa uma sala repleta de livros em estantes.

O grande bibliómano

A compulsão pela aquisição de livros não é estranha à vida de Thomas Phillipps. Inglês, nascido em 1792, Phillipps destacou-se como antiquário e colecionador de livros, tido como um dos maiores acumuladores da história de material manuscrito e impresso. Uma devoção que levou Thomas Phillipps à aquisição de cerca de 40 mil obras impressas e 60 mil manuscritos. Sobre a casa do bibliómano comentou o paleógrafo Frederic Madden após uma visita: “Nos quartos amontoam-se pilhas de papéis e livros sobre mesas, camas, cadeiras, escadas. É bastante repugnante. As janelas da casa nunca são abertas e o ar ali confinado é quase insuportável”.



MUNDO PINTO FERNANDES / GLOBE IMAGES

Corais estão a ser reproduzidos em aquários com sistema que simula as alterações ambientais.

Oceanário reproduz corais para preservar espécies

BIODIVERSIDADE Recifes vindos da Austrália permitem ao Oceanário de Lisboa estudar e criar espécies resistentes às alterações climáticas.

No Oceanário de Lisboa estão a ser reproduzidos corais em aquários, um processo pioneiro que pode levar mesmo, no futuro, a evitar o colapso dos recifes e a criar corais mais resistentes às alterações climáticas.

Na zona técnica do Oceanário, duas pequenas salas e dois aquários também pequenos contrastam com o tamanho da investigação que está a ser dirigida por Elsa Santos, uma engenheira zootécnica com mestrado em Aquacultura. No mundo são muito poucas as investigações do género e, na de Lisboa, os corais já se reproduziram, já nasceram e os primeiros pólipos primários já deram início a colónias.

A "história" começou no final de setembro, quando o Oceanário recebeu, de um recife na Austrália, três espécies de corais (*Acropora tenuis*, *Acropora millepora* e *Goniastrea palauensis*), 10 colónias de cada. São pequenos conjuntos de corais, tirados do seu meio natural e colocados num aquário do outro lado do mundo. Mas não é um aquário qualquer.

"Este sistema está preparado para simular as alterações ambientais que ocorrem naturalmente, quer a nível de variação de temperatura quer a nível do fotoperíodo, que é o número de horas de dia, e

quer ao nível do próprio ciclo da lua, quando nasce, quando é lua cheia ou nova... É a conjugação destes fatores que vai fazer com que os corais, naquele dia, naquela altura do ano, libertem as suas células sexuais, os gâmetas", explica Elsa Santos à Lusa.

Com o aquário preparado, com os corais em idade reprodutora, aguardou-se no Oceanário a grande noite de lua cheia. A meio de novembro, água a mais de 27 graus, como os seus "irmãos" em ambiente natural na Austrália, os corais libertaram as células sexuais na água. Elsa Santos explica que manter corais é uma coisa que o Oceanário faz há vários anos, mas outra bem diferente é ver a reprodução. Na entrevista à Lusa, Elsa fala do

perigo de extinção dos recifes de coral, devido às alterações climáticas e salienta o contributo que o Oceanário, ligado também à conservação do meio marinho, quis dar, através do conhecimento que tem de manter espécies em ambiente controlado. "Estamos aqui a ajudar a preservação dos corais, a produzir conhecimento".

E o trabalho que está agora a ser desenvolvido pode ter um alcance ainda maior. Elsa Santos diz que se tem verificado que dentro das mesmas espécies de corais há indivíduos geneticamente mais resistentes às alterações climáticas, pelo que pode ser interessante trabalhar com esses corais, o que de resto a comunidade científica já está a fazer.

Os recifes de coral, as zonas onde os corais habitam, correspondem a 0,2% da superfície do fundo do mar, mas albergam 25% de toda a biodiversidade marinha.

"Podemos imaginar o impacto da destruição dessas zonas", que são muitas vezes uma espécie de berçário de peixes, zonas de proteção e de reprodução.

Elsa Santos não tem dúvida nenhuma, acabar essa biodiversidade vai afetar todo o oceano. "Se não houver mudanças vai ser difícil (a sobrevivência). Mas não é só para eles, é também para nós".

DN/LUSA

Investigação liderada por Elsa Santos verifica a existência de espécies de corais que são mais resistentes às alterações climáticas, podendo evitar o colapso de recifes.

Diário de Notícias

4º VOLUME NAS BANCAS 4,95€ + JORNAL



Série Extra

Essenciais da Literatura Portuguesa

Complete a sua coleção com este 22 novos títulos



E mais onze títulos até 14 de abril

OS LIVROS PERMANECEM À VENDA EM BANCA DURANTE DUAS SEMANAS. Para qualquer esclarecimento: apoiocliente@noticiasdirect.pt. Linha de Apoio: 219 249 999. Dias úteis, das 9h00 às 18h00. Coleção composta por 22 livros, distribuídos em banca às sextas com o DN, de 18 de novembro de 2022 a 14 de abril de 2023. PVP unitário: 4,95€ cont. (IVA incluído) + DN. PVP da coleção: 108,90€ cont. (IVA incluído) + 22 DN. Venda limitada ao stock existente.

Volta ao Mundo



Assinatura anual
39,90€
60,00€



ASSINE JÁ



OU LIGUE PARA O
219249999

A ASSINATURA INCLUI A VERSÃO IMPRESSA E A VERSÃO DIGITAL. VALORES COM IVA INCLUIDO. CAMPANHA VÁLIDA PARA PORTUGAL ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2022, NÃO ACUMULÁVEL, COM OUTRAS EM VIGOR. PARA MAIS INFORMAÇÕES: [HTTP://ASSINATURAS.QUIOSQUEGM.PT](http://assinaturas.quiosquegm.pt) | APOIOLIENTE@NOTICIASDIRECT.PT | 219249999 (DIAS ÚTEIS DAS 8H00 ÀS 18H00 - CUSTO DE CHAMADA DE ACORDO COM O TARIFFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES CONTRATADO PARA REDE FIXA OU REDE MÓVEL NACIONAL).

BREVES

Filantropo desiludido com a COP27

O empresário e filantropo Mo Ibrahim considerou a conferência climática COP27 "uma desilusão", que deu pouca atenção à África, apesar da vulnerabilidade do continente perante as alterações climáticas e potencial para ajudar na transição energética. "A Cimeira foi promovida como uma oportunidade para escutar as nações mais vulneráveis e dar passos significativos no sentido de combater as alterações climáticas. No entanto, quando se trata de África, foi dada pouca atenção às necessidades específicas do continente", disse, em entrevista à agência Lusa. Segundo o fundador da Fundação Mo Ibrahim, "o texto final continuou a adiar questões críticas, atrasando o verdadeiro progresso da adaptação climática e do acesso à energia e incluindo o pouco reconhecimento dos desafios únicos que a África enfrenta."

Ambiente. BE quer "mudanças" na APA

A coordenadora do Bloco do Esquerda (BE), Catarina Martins, pediu ontem "mudanças" na Agência Portuguesa do Ambiente (APA), por considerar que aquele organismo público tem tomado decisões "incompreensíveis". "Há uma série sucessiva de decisões da APA em que, permanentemente, o interesse económico do momento parece valer muito mais do que a razoabilidade ambiental e os direitos das populações e isto repete-se em casos demais", considerou. Um exemplo apontado pela líder do Bloco é o da aprovação e renovação do parecer favorável ao parque eólico com seis torres de cem metros aprovados para a Serra de Santa Comba, na zona de Mirandela, no distrito de Bragança, onde se encontra a maior concentração de pinturas rupestres com mais de sete mil anos.

Vistos gold: Investimento captado em novembro sobe 40% para 65,6ME

ARI Investimento através dos vistos *dourados* regista aumento de 37% face a igual período de 2021.

O investimento captado através dos Vistos *gold* em novembro aumentou 40% em termos homólogos e 48% face a outubro, para 65,6 milhões de euros, de acordo com contas feitas pela Lusa com base em dados do SEF.

No mês passado, o investimento angariado por via do programa de Autorização de Residência para o Investimento (ARI), totalizou os 65,6 milhões de euros, um aumento de 40% face aos 46,6 milhões de euros registados em novembro de 2021. Face aos 44,3 milhões de euros captados em outubro, o investimento cresceu 48%.

Nos primeiros 11 meses do ano, o investimento realizado através dos Vistos *dourados* soma mais de 575 milhões de euros, um aumento de 37% face a igual período de 2021, com base nas contas feitas pela Lusa com base nos dados fornecidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Em novembro foram concedidos 121 Vistos *gold*, dos quais 95 para a aquisição de bens imóveis (36 para reabilitação urbana) e 26 por via da transferência de capitais.

Em termos acumulados, foram atribuídos este ano até novembro 1130 Vistos *gold* (94 em janeiro, 94 em fevereiro, 73 em março, 121 em abril, 112 em maio, 155 em junho, 80 em julho, 77 em agosto, 120 em setembro, 83 em outubro e 121 em novembro). O investimento em compra de bens imóveis totalizou em novembro 54,6 milhões de euros, dos quais 12,3 milhões em reabilitação urbana. As transferências de capital alcançaram 11 milhões de euros.

Por países, foram concedidos 18 Vistos *gold* aos Estados Unidos no mês passado, seguidos do Reino

Unido (14), da China (13), Brasil (10) e África do Sul (10).

No mês em análise, foram concedidas 138 autorizações de residência a familiares reagrupados, o que no total do ano corresponde a 1341.

O programa ARI fez 10 anos em outubro passado e desde que foi lançado já foram captados 6.674 milhões de euros. Deste montante, a maior parte corresponde à compra de bens imóveis, que no final do mês passado totalizava 5981 milhões de euros.

Do total de compra de imobiliário, a aquisição com vista à reabilitação urbana correspondia a um investimento acumulado de 516 milhões de euros.

No que respeita aos Vistos *dourados* atribuídos desde a sua criação foram concedidos 10.488 para compra de imóveis (1445 para reabilitação urbana), 874 para transferência de capitais e 22 por criação de postos de trabalho.

Os Vistos *gold* concedidos mediante o critério de criação de postos de trabalho têm um peso inexpressivo em mais de 10 anos.

Desde a criação deste instrumento, que visa a captação de investimento estrangeiro, foram atribuídos 11.384 ARI: dois em 2012, 494 em 2013, 1526 em 2014, 766 em 2015, 1414 em 2016, 1351 em 2017, 1409 em 2018, 1245 em 2019, 1182 em 2020, 865 em 2021 e 1130 em 2022.

Por nacionalidades, a China lidera (5222), seguida do Brasil (1158), Turquia (540), Estados Unidos (513) e África do Sul (493).

Desde o início do programa foram atribuídas 18 617 autorizações de residência a familiares reagrupados.

DN/LUSA



No mês de novembro foram concedidos 121 Vistos *gold*.



Mudanças recentes na política britânica deixam apreensivo setor português dos vinhos.

25% das vendas de vinho do Porto no Reino Unido estão em risco

IMPOSTOS Setor está preocupado com o aumento da carga fiscal que o país prepara sobre os vinhos fortificados. Mercado vale mais de 50 milhões de euros, pondo em causa 12 milhões.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**

O governo britânico prepara-se para aumentar os impostos sobre o vinho e, em especial, sobre o fortificado, como o Madeira, Moscatel ou Porto. Neste último caso, o Reino Unido é o segundo maior mercado de exportação, valendo mais de 50 milhões de euros. A Associação das Empresas de Vinho do Porto (A EVP) teme que o aumento da carga fiscal leve a uma perda de 25% das vendas neste mercado, o que significará uma redução das exportações de mais de 12 milhões de euros. "Será negativo para todos", refere o presidente da A EVP, António Filipe.

Em causa está a tributação sobre o álcool e que, aquando da publicação, em setembro, do *Plano de Crescimento 2022*, o governo britânico, então liderado por Liz Truss, havia anunciado a sua intenção de prolongar o congelamento das taxas do imposto sobre o álcool para todas as categorias a partir de fevereiro de

2023 e implementar o novo sistema de tributação a partir de agosto do próximo ano.

A questão é que, menos de um mês depois, com a chegada de um novo governo – Rishi Sunak substituiu Liz Truss como primeiro-ministro e nomeou Jeremy Hunt para a pasta das Finanças –, o congelamento das taxas para o próximo ano foi cancelado, deixando o setor vitícola em geral, e o dos fortificados em especial, altamente preocupado. Jeremy Hunt quer arrecadar 600 milhões de libras a mais ao ano, qualquer coisa com o 700 milhões de euros. O setor duvida e garante que todos vão perder.

"Acreditamos que é uma medida que poderá vir a ter um impacto muito negativo em termos das exportações para o Reino Unido, em que todos perdemos. Perde o setor do vinho do Porto, perde o consumidor britânico e perde o Tesouro inglês", defende a A EVP, que já pro-

curou alertar as várias entidades, designadamente o embaixador de Portugal no Reino Unido, para os efeitos nefastos da medida.

Menos exportações

A decisão de taxar os vinhos de forma diferenciada, em função do seu grau alcoólico, merece críticas, já que, segundo a A EVP, o que o governo britânico prevê é um aumento de 7% nos impostos sobre o álcool numa garrafa de vinho entre os 11,5 e os 14,5 euros, mas que ultrapassa os 30% de aumento no caso dos vinhos acima dos 14,5 euros, ou seja, os fortificados e as bebidas espirituosas.

Na prática, representará, acredita António Filipe, um aumento do preço de venda ao público do vinho de Porto de mais 1,09 libras, quase 1,3 euros, por garrafa. "No atual contexto inflacionista, isto poderá traduzir-se numa diminuição de vendas dos vinhos fortificados no Reino

Unido, anulando, conseqüentemente, o objetivo inicial da medida de aumentar receitas para o Tesouro inglês", frisa.

No caso do vinho do Porto, a A EVP estima que o impacto da medida se traduza numa perda de 25% das vendas totais do setor para o Reino Unido. Tendo em conta que o mercado britânico compra 12 milhões de garrafas ao ano, pelas quais paga 50 milhões de euros, são três milhões de garrafas, no valor de 12,5 milhões de euros, que poderão perder-se.

Contactado pelo DN / Dinheiro Vivo, o Instituto dos Vinhos do Douro Porto considera "prematura" falar sobre a dimensão do aumento fiscal no Reino Unido, atendendo à falta de informações precisas e definitivas, mas Gilberto Igrejas admite que, de qualquer forma, foi já danado nota à tutela sobre a preocupação do setor. Um mercado que este ano está em queda, com as exporta-

771,7

Milhões de euros é o valor total das exportações de vinho nos primeiros 10 meses do ano, o que representa mais 1,35% face ao período homólogo. O vinho do Porto está a cair 4,28% em relação a 2021.

50,5

Milhões de euros foram as exportações de vinho do Porto para o mercado britânico em 2021, um aumento de 7,7% face ao ano anterior. Um valor que corresponde a 12 milhões de garrafas.

ções de vinho do Porto a caírem quase 24% para cerca de 37 milhões de euros. "A instabilidade no Reino Unido e a guerra às portas da Europa não ajudou, de todo, às transações económicas", reconhece o líder do IVDD.

Empresas apreensivas

Muito preocupado com o tema está o grupo Symington, o maior exportador de vinho do Porto para o Reino Unido, que destina 25% das suas vendas a este mercado. Euan Mackay, diretor comercial da Symington Family Estates, não poupa nas palavras: "Estamos muito confusos, perplexos mesmo, com as opções do governo britânico, que faz dos vinhos fortificados o seu alvo, quando esta categoria, designadamente o vinho do Porto é parte das celebrações natalícias há séculos. São os vinhos mais consumidos", diz. O gestor estima que, daqui por um ano, o consumidor britânico terá de pagar mais 1,3 libras em média, cerca de 1,5 euros, por cada garrafa de vinho do Porto. "Estamos a falar de um aumento, num só ano, equivalente ao agravamento fiscal acumulado dos últimos 14 anos", sublinha.

Também Adrian Bridge, CEO da Flagdate Partnership, se mostra apreensivo, estimando que o aumento fiscal se possa traduzir num acréscimo do preço de venda ao público na ordem das duas libras (2,33 euros). "As previsões são muito duras e não sabemos qual será a reação do consumidor, que tem outras pressões inflacionistas com que se preocupar, e não podemos esquecer que o vinho do Porto não é um bem de primeira necessidade", sublinha.

Frederico Falcão, presidente da VinilPortugal, admite que esta é uma "péssima notícia" para os vinhos do Porto, Madeira e Moscatel, e assume "alguma esperança" de que o aumento de impostos, "que prejudica quem exporta, mas sobretudo quem consume vinho no Reino Unido, não se venha a verificar".

ilidia.pinto@dinheiro.vp.pt

Anacom investe 17,8 milhões na supervisão do 5G e TDT até 2025

COMUNICAÇÕES Plano de atividades do regulador prevê também a criação de um Centro Nacional de Supervisão e de um centro de estudos. Investimentos não serão concluídos pelo atual presidente da instituição, Cadete de Matos, cujo mandato termina em meados de 2023.

TEXTO JOSÉ VARELA RODRIGUES

A Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) prevê investir quase 18 milhões de euros na melhoria da supervisão até 2025, essencialmente, sobre a rede móvel de quinta geração (5G) e a Televisão Digital Terrestre (TDT), revela o plano plurianual de atividades do regulador para o triénio 2023-2025.

De acordo com o documento, o regulador prevê investir 6,708 milhões de euros em 2023, 5,538 milhões em 2024 e 5,563 milhões em 2025. Ao todo, serão investidos 17,876 milhões de euros. Só a previsão para o próximo ano representa mais 12% do que o orçamento para 2022, considerando "os projetos/investimentos mais relevantes" e "a sua prioridade".

O organismo considera prioritário o reapetramento tecnológico da supervisão do espectro, considerando necessária uma "atualização e renovação das infraestruturas existentes destinadas à supervisão". Tal inclui "a renovação dos meios móveis utilizados pela Anacom, incluindo equipamentos de radiogoniometria e respetivas viaturas, essenciais para a deteção e eliminação e interferências prejudiciais, que poderão afetar serviços críticos da sociedade".

Para esta parte do plano, serão usados 551 mil euros, em 2023, e 900 mil euros no conjunto dos anos de 2024 e 2025.

Outro foco do investimento passa por "dotar" o regulador de "capacidade técnica, nomeadamente de teste, de análise e reporte, para garantir a verificação das obrigações dos operadores associados ao desenvolvimento das respetivas redes 5G".

No fundo, o organismo quer consolidar um "sistema de testes para o 5G", prevendo alocar 220 mil euros em 2023 para esse objetivo, que será reforçado com mais 150 mil euros em 2025. A primeira fase deste investimento é para "concretizar até ao final de 2022", mas as fases subsequentes estão planeadas para 2023 e 2025.

Ainda no âmbito do 5G, o regulador quer reformular os centros de monitorização e controlo do espectro, criando o Centro Nacional de Supervisão. Este centro está previsto para 2023 e a Anacom terá 520 mil euros para o criar.



Regulador quer consolidar um "sistema de testes para o 5G" de verificação das obrigações dos operadores.

"A atividade de supervisão no setor das comunicações é uma área de grande pendor técnico que exige uma permanente atualização tecnológica", justifica a entidade liderada por João Cadete de Matos, considerando que pretende preparar a Anacom para os "desafios que se colocarão com o novo paradigma das redes e serviços de comunicações".

Nesse sentido, o regulador das comunicações quer reparar e atualizar o Sistema Nacional de Controlo das Emissões Radioelétricas (SINCRER). O atual SINCRER está ativo há duas décadas e, "dado o ciclo de vida útil estará a ser atingido", a Anacom vai apostar em "grandes reparações e atualizações" desta rede de estações remotas utilizadas na atividade de supervisão do espectro.

Para melhorar o SINCRER, a Anacom pretende alocar 150 mil euros até 2025 (50 mil euros a cada ano).

Outro foco do plano de atividades para o triénio 2023-2025 dedica-se à TDT, nomeadamente, melhorando a Rede Integrada de Supervisão (RIS). Trata-se de uma rede de sondas de "elevada capilaridade territorial".

"Estando a implementação do serviço TDT consolidada do ponto de vista técnico, resultado também da sua recente migração para novas

faixas de frequência, preten-se com este investimento dotar esta rede de novas funcionalidades que permitam a supervisão, não só do serviço TDT, mas de outros serviços de comunicações eletrónicas", lê-se no documento. Este trabalho está previsto apenas para o ano de 2023 e prevê-se um custo de 20 mil euros.

O regulador estima ainda usar verbas para integrá-lo na Anacom "novos portais relacionados com o contexto Espaço, Cabos Submarinos e Zonas Livres Tecnológicas", bem como ter uma nova "pla-

taforma de CRM e suporte multicanal" para atendimento aos utilizadores dos diferentes serviços de comunicações.

Criar "um novo portal de suporte aos centros de arbitragem", um portal do "Conhecimento Rádio" e um "novo portal de Informação e Estatística, integram os novos canais geoespaciais" são outros objetivos, bem como a criação de um Centro de Estudos Anacom e a "readequação tecnológica do Centro Laboratorial Anacom".

O plano da Anacom indica que este último conjunto de iniciativas para a "melhoria e aumento de eficiência" das plataformas e "munição da arquitetura tecnológica" das mesmas representa um investimento total de 3,75 milhões de euros entre 2023 e 2025.

O plano plurianual de atividades da Anacom para o triénio 2023-2025 será iniciado pelo atual conselho de administração, liderado por João Cadete de Matos. No entanto, o atual presidente do regulador termina o mandato a 15 de agosto de 2023 e, como não poderá ser reconduzido no cargo, o plano de atividades terá de ser concluído por uma nova administração, a partir da segunda metade do próximo ano.

josé.rodrigues@dinheiroonline.pt

CARREIRAS EM ALTA

ANTÓNIO DOMINGUES

Administrador não-executivo do Banco CTT. O ex-presidente da Caixa Geral de Depósitos passou a integrar a administração do Banco CTT, na sequência da assembleia-geral de dia 5 de dezembro. Em novembro de 2016, António Domingues demitiu-se do cargo de *chairman* e CEO da CGD e era, desde 2018, membro não-executivo da administração do banco Halting.



ANA GROSSO ALVES

Sócia da Abreu Advogados Licenciada em Direito pela Universidade Nova de Lisboa, mestre em Direito Penal e Processual pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Contencioso Administrativo pela Universidade Católica, foi contratada para reforçar a área de Contencioso e Arbitragem da Abreu Advogados. Era *head of Litigation* da Gómez-Acebo & Pombo.



AFONSO CARVALHO

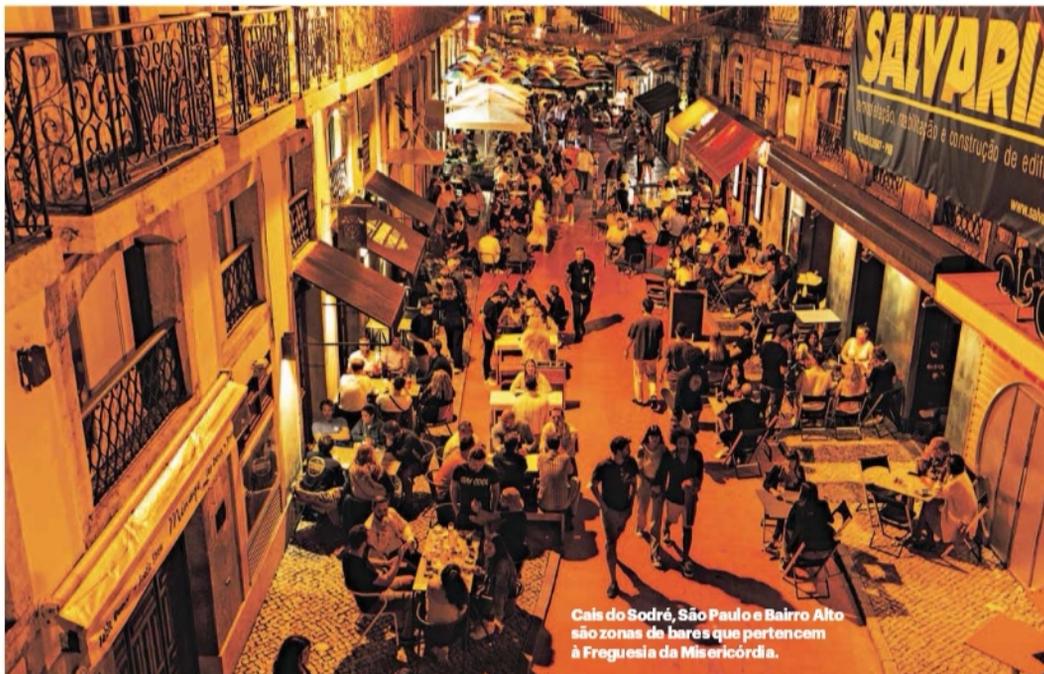
Presidente da APESPE-RH O administrador do Grupo Serlima foi reeleito para mais um mandato como presidente da APESPE-RH, para o quadriénio 2023-2026, associação que lidera há mais de oito anos, desde julho de 2014. Foi CEO da EGOR entre outubro de 2018 e agosto deste ano e é professor convidado da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.



JORGE OLIVEIRA

Diretor-geral da Siemens Healthineers Portugal Com mais de 20 anos de experiência na área da Saúde, ocupou vários cargos na empresa em Portugal e a nível internacional, tendo sido administrador financeiro do mercado português na última década, função que acumulou, nos últimos dois anos, com a de *head of Finance Diagnostics* da empresa para a Europa do Sul.





Cais do Sodré, São Paulo e Bairro Alto são zonas de bares que pertencem à Freguesia da Misericórdia.

RUI REIS/AGÊNCIA LUSITANA

Moradores da Misericórdia são os que mais ligam para a Linha Ruído

LISBOA Polícia Municipal recebeu, entre 19 de setembro e 7 de novembro, 581 reclamações por causa do barulho, 285 das quais através da Linha Ruído. Sábados e domingos são os dias piores.

TEXTO ANA MEIRELES

A Linha Ruído, criada pela Câmara de Lisboa como resposta às muitas queixas contra o barulho fora de horas, recebeu 285 chamadas entre 19 de setembro, data da sua entrada em funcionamento, e 7 de novembro. No total, neste período, foram registadas 581 ocorrências relacionadas com ruído, segundo dados disponibilizados pela autarquia ao DN. A Misericórdia é a freguesia de origem da maior parte das reclamações e os estabelecimentos são o maior fonte de barulho que incomoda os cidadãos, principalmente aos sábados e domingos, os dias com maior pico de chamadas.

De acordo com os números da Câmara Municipal de Lisboa fornecidos ao DN, a Linha Ruído recebeu, entre 19 de setembro e 7 de novembro, 285 reclamações de moradores. Já a Polícia Municipal recebeu no seu atendimento telefónico geral 296 denúncias. Aos dados destes dois canais soma-se uma ocorrência não relacionada com ruído. No

total, nas primeiras semanas desta linha dedicada criada pela autarquia foram registadas 581 participações contra o excesso de ruído.

"Previamente à criação da Linha Ruído, a Polícia Municipal de Lisboa já recebia e continua a receber denúncias (ocorrências) referentes a situações de ruído, através do atendimento telefónico para o número geral desta organização", explica ao DN o vereador Ângelo Pereira.

A freguesia da Misericórdia, que engloba as zonas de diversão noturno do Bairro Alto, Cais do Sodré e São Paulo, é a origem do maior número de chamadas (95), tendo como maior motivo de queixa o ruído de estabelecimentos (79). Seguem-se as freguesias de Santa Maria Maior (50), Arroios (48), Estrela (47) e Santo António (40). De acordo com a Câmara de Lisboa, em termos de menor número de queixas destacam-se as freguesias de Ajuda, Carnide, Beato, Parque das Nações e Santa Clara.

No que diz respeito à fonte do ruído que leva os lisboetas a reclama-

582

Reclamações

A Polícia Municipal de Lisboa recebeu, entre 19 de setembro e 7 de novembro, 582 reclamações relativas a ruído, 285 delas através da Linha Ruído.

364

Estabelecimentos

A maior fatia das denúncias deve-se a ruído em estabelecimentos (364), seguida por obras (137), via pública (36), ares condicionados (8) e outros (37).

rem, os estabelecimentos são os líderes distanciadíssimos (364), seguidos de obras (137), via pública (36), aparelhos de ar condicionado (8) e outros (37). Este "outros" refere-se a situações como o ruído causado pela passagem de aviões.

Em relação aos dias da semana, sábado é aquele em que foram registadas mais chamadas (146), seguido do domingo (93), num total de 239 telefonemas. Segunda-feira é o dia com menos reclamações (46), seguida da terça-feira (59).

"Esta é uma análise estatística que não é aferida, todavia, em termos de perceção dos elementos policiais do Centro de Coordenação e Mobilidade da Câmara Municipal de Lisboa que respondem à Linha Ruído, telefonam preferencialmente cidadãos com idades acima dos 60 anos", refere Ângelo Pereira, que tutela esta linha.

Quanto ao seguimento que a Câmara de Lisboa dá a estas denúncias, o vereador explica que "caso seja da competência da Polícia Mu-

nicipal, o Centro de Coordenação e Mobilidade ativa os meios necessários para a deslocação ao local e averiguação da respetiva ocorrência. Se for da competência da Polícia de Segurança Pública — como, por exemplo, ruído da vizinhança — a chamada é transferida para esta força de segurança, após informação ao cidadão".

Zona de São Paulo destaca-se pela negativa

Para Carla Madeira, presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, estes números não são uma surpresa. "É normal, é a freguesia que tem mais bares, mais estabelecimentos noturnos, por isso não me surpreende rigorosamente nada, já antes era assim. Esta linha está ligada à Polícia Municipal, a linha é a mesma, o número é que é diferente. Já antes era a freguesia de onde a Polícia Municipal recebia mais queixas de ruído."

Um motivo que leva a autarquia a defender que a criação da Linha Ruído por parte da câmara não alterou nada na gestão do problema. "A linha não veio mudar nada porque a linha é a mesma. Mudou o número, as pessoas antes quando tinham problemas de ruído ou o que fosse ligavam para um 21 da Polícia Municipal, agora criaram um 808 que é atendido pela Polícia Municipal também. Portanto, não há alteração nenhuma", refere Carla Madeira. "Foi, de facto, uma maneira de dar maior visibilidade à linha, uma forma de fazer propaganda, se lhe quisermos chamar assim, mas de facto é isso. Até porque a Linha Ruído não resolve nada, o que resolve são as medidas que tomam para acabar com esse ruído. É o que as pessoas pretendem e isso continua a não ver resolvido."

Este verão falou-se muito na questão do ruído causado pelos estabelecimentos de diversão noturna, nomeadamente na freguesia da Misericórdia, e o descontentamento dos moradores — o que culminou na criação da Linha Ruído. Um cenário que a presidente da junta diz estar atualmente pior. "Eu sinto que as coisas estão a piorar a cada semana que passa, porque continuam a abrir novos estabelecimentos à revelia do Plano de Urbanização do Núcleo Histórico do Bairro Alto e Bica. E, apesar de nós denunciarmos estas situações à câmara, nada acontece", declama Carla Madeira, lembrando que a junta de freguesia apenas tem poder para licenciar ou retirar a licença de esplanadas.

Na perspetiva da autarquia, este degradar da situação verifica-se em todas as zonas de diversão noturna do bairro, mas há uma que se destaca. "Sobretudo na zona de São Paulo, os estabelecimentos que lá existem são todos novos e muitos deles não querem saber das regras que existem e, como não aparece lá ninguém a dizer que existem regras e que são para cumprir, continuam a funcionar assim".

ana.meireles@dn.pt

A Turquia é como uma janela... a partir de Janus!

ANÁLISE Os interesses turcos, em vésperas de a república fundada por Atatürk celebrar um século, abrangem muitos dos territórios que em tempos pertenceram ao Império Otomano. E se o presidente Erdogan consegue assim uma influência internacional impressionante, também tem de lidar com desafios novos e diferentes muitas vezes a um ritmo hiperacelerado.

TEXTO RAUL M. BRAGA PIRES*

Há 100 anos o Diário de Notícias dava nota da passagem pela Suíça do "importante Senhor Tchitcherine", comissário dos Negócios Estrangeiros da Rússia dos *soviets*, como se dizia na altura. Este périplo europeu daquele que seria o equivalente hoje a Sergey Lavrov, radicava na "Questão dos Estreitos" (Dardanelos e Bósforo), que a União Soviética não queria que tivesse controlo exclusivo dos Aliados Ocidentais vencedores da Grande Guerra.

Estes "Aliados Ocidentais", podem resumir-se à Inglaterra, a "muleta otomana" ao longo de todo o século XIX. Dos cinco grandes impérios europeus, Inglaterra, França, Rússia e Áustria, o Otomano, sempre fora o elo mais fraco e sempre contou com os "remendos" e apoios britânicos perante as suas falhas e para o não deixar cair, mantendo assim os equilíbrios. Os britânicos aguentaram os alicerces do Império Otomano até onde puderam, pois dada a sua vastidão, tinham uma vaga ideia sobre o complexo que seria uma reorganização política e social deste elo mais fraco.

Império de vistas largas, desde Oran, na Argélia, até ao Qatar, no Golfo Pérsico, no Mediterrâneo só não controlava o Estreito de Gibraltar. A norte chegou a ocupar

todo o território europeu agora em guerra, ultrapassando-o até Viena. "Todas as jugoslávias" têm sangue turco e, de um dia para o outro, tudo implodiu.

O trauma maior, dentro da dimensão geográfica deste sismo político, concentrou-se no que equivale hoje à atual Turquia. Porque? Porque o "novo pai dos turcos", Mustafa Kemal Atatürk entrou numa espiral reformista secularizante e modernizadora, que significava modernista e modernizadora e só possível ser feita num mundo pré-Twitter. De um dia para o outro os "novos turcos" tiveram de mudar de nome, mudar de roupa, passar a assinar e escrever com o alfabeto latino, localidades mudaram de nome, todo o Sistema de Ensino foi refeito de acordo com o novo objetivo nacional, bem como a moeda, pesos e medidas também. Tudo a bem da modernização de uma sociedade, um Império cujo orientalismo remetia as mentes ocidentais para um Império medieval, preso no tempo.

Esta percepção Ocidental, sobre o atraso turco, foi sentida por Atatürk, o qual viveu o período certo para exigir, concretizar e proporção uma monumental "cambalhotia político-social" em pouco mais de 30 anos. O primeiro presidente desta nova Turquia, lançou



Erdogan - com o retrato de Atatürk em fundo - acredita que se a Europa mantém as portas fechadas à Turquia, há outras a abrirem-se.

CABINETE DA PRESIDÊNCIA TURCA / AFP

O momento atual é do 12.º presidente de uma Turquia em permanente mutação. De tal forma, que Recep Tayyip Erdogan, percebeu o sopro da História e conjugou-o com a memória coletiva do período de troca de calças e de nomes.

a esteira da secularização, soube potenciá-la e concretizou-a.

O momento atual é do 12.º presidente de uma Turquia em permanente mutação. De tal forma, que Recep Tayyip Erdogan, percebeu o sopro da História e conjugou-o com a memória coletiva do período de troca de calças e de nomes. Percebeu que os homens queriam Deus, mas que o poder militar perseguia quem ia rezar.

É neste mal-entendido que a CEE/União Europeia alimenta uma "pescadinha-de-rabo-na-boca" perante o impasse, a qual foi crescendo ao longo dos anos, a "pescadinha"! Antes disso, entender que o percurso secularizante do regime militar liderado por Atatürk, ultrapassou-o em vida e os turcos urbanos viviam fascinados com a Europa Ocidental, vindo nesta um bloco a integrar, perante a bipolaridade sistémica.

A Turquia integra o Conselho da Europa em 1950 (e a NATO em 1952) e começa a criar uma inevitabilidade mental das elites para o pravo, a solução encontra-se numa

adesão à CEE, a Comunidade Económica Europeia. O pedido formal de adesão apenas acontece em 1987, mas apenas elegível em 1999. Ou seja, a Turquia esteve 12 anos como candidata a candidata, processo humilhante aos olhos turcos e argumento em discursos políticos, enquanto justificativo sobre a necessidade de virar definitivamente as costas à Europa.

Em 1994 o atual 12.º presidente foi eleito presidente da Câmara de Istambul (antiga Constantinopla), dispensado do cargo em 1997 e sentenciado a 10 meses de prisão, dos quais cumpriu quatro. Fundou o Partido da Justiça e do Desenvolvimento em 2001, de cariz islamista e cujo acrónimo PJD, em turco fica AKA, que significa "Branco".

O AKAParty, imaculado porque sem passado, varreu a Turquia com a mensagem do fim do mal-entendido que a CEE/EU capitalizou em "pescadinha" e que se baseava no seguinte registo. A CEE/EU sempre invocou uma sociedade turca demasiado religiosa, demasiado praticante, nas suas avaliações do can-

4_95928948



No mês passado a Turquia voltou a intervir na Síria em retaliação ao último atentado em Istambul.



A Turquia tem-se afirmado como mediadora entre Ucrânia e Rússia, inclusive no acordo para o transporte de cereais.

ditado a candidato. Os militares, ao longo da década de 1990 passaram a ter nova missão, bater em quem ia rezar impedindo-os de o fazer, em tentativa desesperada para fazer reduzir o número de praticantes. A "pescadinha-de-rabo-naboca" acontece quando a avaliação europeia invoca então a violação de Direitos Humanos pelos militares, face a uma liberdade religiosa não existente.

Erdogan viveu toda esta frustração esquizofrénica já político adulto e decide aquilo que todo o adúltero com o(s) sonho(s) (no caso o europeu) geralmente decide. Um regresso às origens, à falta de outras referências. A verdade é que o PJD é de 2001 e nas eleições de 2002, conseguiram 34% dos votos e formaram governo. O que significa que a mensagem do "sejam os nossos próprios, que os outros não sabem nada" passou, o que confirmou ao primeiro-ministro Erdogan, de 2003 a 2014, que o efeito boomerang do longo período secularizador lhe poderia alavancar o discurso, a pose e a ação.

Neste período 2003/14 Erdogan tratou pessoalmente do dossiê do candidato Turquia à União Europeia e fez avanços baseado na "Visão 2023", com um plano de recuperação económica e negociações com o PKK, o Partido dos Trabalhadores Curdos.

Aquando da Primavera Árabe e do investimento feito pelo regime na tentativa de "reganhar" influência em territórios com ligação ao antigo Império Otomano, deu a sensação aos europeus de que a Turquia teria mudado de sonho e regressara ao império. À época, 2011, Erdogan fazia dupla com Ahmet Davutoglu enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros (2009-2014). Este professor de História, profundo conhecedor do império e da "Política de Problema Zero", que adia o adiável e resolvia o possível, esclareceu o mundo através de uma entrevista à Al-Jazeera, onde lhe fora perguntado se a Turquia estava ou não a dar sinais de afastamento da Europa. "Repare, a nossa posição será sempre a de Janus (enquanto fazia a água

● Concentrada ultimamente na mediação ucraniana, nos cereais e nos portos, a Turquia continua a controlar aquilo que o "importante Senhor Tchitcherine", comissário dos Negócios Estrangeiros da Rússia dos soviets não queria há 100 anos, o controlo dos estreitos, Bósforo e Dardanelos.

bicéfalas com ambas as mãos à frente da cara), com um olhar a Oriente (enquanto mexe uma mão) e o outro a Ocidente (enquanto mexe a outra)". Problema zero, a Europa mantém as portas fechadas? Há outras a abrirem-se! A oportunidade europeia aí está de novo, com a guerra da Ucrânia e a Turquia a mediar e com trunfos na mão.

A Primavera Árabe ainda não acabou para a Turquia, com guerras suspensas na Síria e na Líbia, que fazem a política externa turca trocar de tabuleiro várias vezes por dia.

Concentrada ultimamente na mediação ucraniana, nos cereais e nos portos, continua a controlar aquilo que o "importante Senhor Tchitcherine", comissário dos Negócios Estrangeiros da Rússia dos soviets não queria há 100 anos, o controlo dos estreitos, Bósforo e Dardanelos.

A Turquia continua a ter a Rússia nas mãos, na questão do Mar Negro. No mês passado o voltou a intervir na Síria em retaliação do último

atentado em Istambul. E a "Batalha por Kobane", em setembro/outubro de 2014, quando o Estado Islâmico estava prestes a conquistar uma larga extensão fronteiriça turco-síria, a Turquia foi obrigada a intervir, não porque não quisesse a fronteira com islamistas, mas não queria absolutamente com curdos! O PYD (Partido da União Democrática, a versão síria do Partido dos Trabalhadores Curdos na Turquia, o PKK), apoiados pelos americanos, caso derrotassem o Estado Islâmico, conseguiriam uma consolidação territorial (Afrin/Kobane/Kameshli, cerca de 900 km) que os poderia fazer sonhar com a constituição da Rojava, uma Região Autónoma, um Curdistão Sírio, que pretende seguir os passos da autonomia do Curdistão iraquiano, Região Autónoma face a Bagdad desde 1991.

A Turquia vai continuar a jogar neste tabuleiro a gosto, já que a questão curda é inegociável para Ancara.

A novidade mais recente, é uma ameaça de invasão a ilhas gregas (Rodes e Lesbos) por se estarem a militarizar. Não confundir com uma ameaça à UE, ou qualquer retaliação, é antes um regresso ao império e "Constantinopla" (na realidade a atual capital é Ancara) exige a desmilitarização de vários territórios marítimos que disputa há décadas com a Grécia.

Da mesma forma que a sua presença na Líbia não significa que se está a virar para África, mas antes para o império, que, no caso Líbia, servirá certamente como plataforma de projeção de força para consolidação mediterrânica e acesso à África profunda subsariana, mercados não-tradicionais, mais comércio, mais influência.

Um expansionismo normal, por isso, importa ter lideranças a gosto. Islamista de base, o PJD viu as simpatias das Irmandades Muçulmanas neste mundo e, em conluio com esta "internacional", tentaram moldar os regimes pós-Primavera Árabe, no preciso momento em que o Hamas era poder da Palestina.

Alavancados no momento e na mágoa que a bandeira da Palestina representa, calavaram democraticamente Marrocos, Tunísia, Líbia e Egito e encontraram de novo a resistência da Europa e do restante Ocidente, que tudo fizeram, até golpes não considerados enquanto tal, para o modelo islamista não passar em países tão próximos e suscetíveis da influência europeia.

A Turquia é atualmente mais do que a Janus do ex-MNE Davutoglu, que também foi primeiro-ministro (2014-16). A Turquia quando atravessa a estrada não olha só para a direita e para a esquerda, mas também para cima e para baixo, tal é o seu lastrado histórico e as suas ambições presentes e futuras.

dnott@ch.pt
*Polítólogo/Arabista
www.magreb-machrek.pt (em reparação)

Vice-presidente do PE em prisão preventiva devido a "malas de dinheiro"

CORRUÇÃO Eurodeputada grega Eva Kaili suspeita de receber subornos do Qatar, num escândalo que abala o Parlamento Europeu.

TEXTO SUSANA SALVADOR



Eva Kaili já foi suspensa das funções de vice-presidente e expulsa do partido PASOK.

A vice-presidente do Parlamento Europeu Eva Kaili, apanhada em flagrante na sexta-feira com "malas de dinheiro" na sua casa de Bruxelas, vai ficar em prisão preventiva. A eurodeputada socialista grega é uma das pessoas que está a ser investigada pelas autoridades belgas por alegada corrupção, num esquema com ligações ao Qatar. A investigação ao *Qatargate*, como já está a ser chamado, continua, como a casa do eurodeputado belga Marc Tarabella a ser ontem alvo de buscas.

Kaili, que já foi suspensa do cargo de vice-presidente do Parlamento Europeu e expulsa do partido grego PASOK, é acusada de "corrupção, lavagem de dinheiro e de participar numa organização criminosa", de acordo com as informações avançadas pelo jornal belga *Le Soir*. O pai da eurodeputada de 44 anos, Alexandros Kailis, também terá sido apanhado na sexta-feira à saída de um hotel em Bruxelas a transportar uma mala de notas. Mas foi libertado.

Além da eurodeputada, antiga apresentadora da televisão grega, ficaram em prisão preventiva outras três pessoas, todas italianas: o seu companheiro, o assessor parlamentar Francesco Giorgi; o ex-eurodeputado socialista Pier-Antonio Panzeri (no cargo entre 2004 e 2019); e Niccolò Figà-Talamanca,

da ONG No Peace Without Justice. Outro italiano, o presidente da Confederação Internacional de Sindicatos, Luca Vincentini, foi libertado com medidas de coação.

Na sexta-feira, a polícia belga realizou buscas em 16 habitações em Bruxelas e nos arredores, apreendendo 600 mil euros em dinheiro, além de telemóveis e equipamento informático. Os investigadores suspeitam há vários meses que um país do Golfo possa estar a influenciar "as decisões económicas e políticas do Parlamento Europeu" – os procuradores nunca especificaram que era o Qatar, tendo essa informação sido avançada pelos *media* belgas.

A influência seria comprada "pagando avultadas somas de dinheiro e oferecendo presentes a figuras influentes no Parlamento Europeu", segundo o comunicado dos procuradores. Os alegados subornos surgem numa altura em que o Qatar, que acolhe o Mundial de Futebol, tem tentado melhorar a sua imagem, após as críticas em relação ao respeito pelos Direitos Humanos e dos trabalhadores.

Kaili tinha estado recentemente no Qatar, onde reuniu com o ministro do Trabalho, tendo dito que o país do Golfo era um "pioneiro dos direitos dos trabalhadores". Isto apesar das críticas internacionais às condições em que os estádios fo-

ram construídos. "O Estado do Qatar rejeita categoricamente qualquer tentativa de associá-lo a alegações de má conduta", disse por e-mail um representante do país do Golfo ao *sitio* Politico, que tinha questionado sobre este escândalo.

Novas buscas

A polícia belga realizou ontem novas buscas à casa de outro eurodeputado, o socialista Marc Tarabella, que é vice-líder da delegação parlamentar "para as Relações com a Península Árabe". A presidente do Parlamento Europeu, a maltesa Roberta Metsola, voou mais cedo de Malta para Bruxelas para participar nas buscas – a lei belga obriga à sua presença caso um eurodeputado do país seja alvo das buscas. Tarabella não foi acusado.

O gabinete de Metsola disse que tanto ela, como o Parlamento Europeu, "estão a colaborar ativa e plenamente com as autoridades judiciais para favorecer o curso da justiça". Segundo a AFP, a presidente terá convocado para hoje uma reunião dos líderes dos blocos políticos no Parlamento Europeu para discutir investigação, numa altura em que os eurodeputados planeiam agora opor-se à abertura do debate sobre a liberalização dos vistos para visitantes do Qatar, que devia começar esta semana.

susana.s.salvador@dn.pt

Ucrânia ataca base do Grupo Wagner em Lugansk

GUERRA Explosão destruiu um hotel em Kadiivka, na parte da região ocupada pelos russos, que servia como quartel-general aos mercenários.

O governador da região de Lugansk, Serhiy Haidai, disse ontem que uma explosão destruiu um hotel em Kadiivka, na área ocupada pelos russos, que servia de quartel-general ao grupo de mercenários Wagner. "Os russos não escondem que há perdas enormes", indicou no Telegram, alegando que "pelo menos 50%" dos sobreviventes vão morrer devido a falta de tratamento médico.

Na véspera, os ucranianos já teriam atingido um local de concentração de tropas russas em Melitopol, na região de Zaporíjia, causando várias mortes entre os "invasores", segundo o autarca ucraniano Ivan Fedorov. O governador instalado pelos russos na região, Yevgeny Balitsky, alegou contudo que tinha sido destruído um "centro recreativo", quan-

do as pessoas presentes estavam a jantar, contabilizando dois mortos e dez feridos.

De acordo com o Estado-Maior-General das Forças Armadas da Ucrânia, os ucranianos atingiram ontem sete postos de comando russos e dez áreas de concentração de pessoal, além de um armazém de munições. Por seu lado, segundo a mesma fonte, os russos realizaram cinco ataques com mísseis e dispararam mais de 40 *rockets* contra posições ucranianas nas regiões de Kharkiv, Lugansk, Donetsk, Zaporíjia e Kherson.

Entretanto, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, propôs ao homólogo russo, Vladimir Putin, e ao ucraniano, Volodymyr Zelensky, o alargamento do acordo de exportação de cereais, de forma a incluir outros produtos. **SS**

Alegado bombista de Lockerbie detido nos EUA

ATENTADO Libio foi acusado há dois anos de ter fabricado a bomba que destruiu o avião da Pan Am, em 1988, matando 270 pessoas.

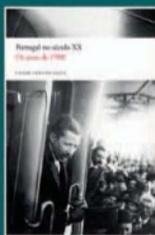
Um libio suspeito de ter fabricado a bomba que destruiu o avião da Pan Am sobre Lockerbie, na Escócia, em 1988, encontra-se detido pelas autoridades norte-americanas. Abu Agila Mohammad Masus Kheir Al-Marimi, que foi acusado há dois anos pelo EUA de envolvimento no atentado, esteve preso na Líbia pela sua alegada ligação a um ataque e contra um clube noturno em Berlim, em 1986. Há um mês, havia informações de que teria sido raptado por uma milícia, especulando-se que seria entregue aos norte-americanos.

"Os EUA têm em sua custódia o alegado fabricante da bomba do voo 103 da Pan Am, Abu Agila Mohammad Masus Kheir Al-Marimi", confirmou o Departamento de Estado

norte-americano, sem adiantar pormenores. O suspeito será presente a um tribunal no Distrito de Colúmbia.

Só uma pessoa foi até agora condenada pelo atentado de Lockerbie, a 21 de dezembro de 1988, que continua a ser o mais mortífero na história do Reino Unido. Além das 259 pessoas a bordo do avião que fazia a ligação entre Londres e Nova Iorque (incluindo 16 tripulantes), morreram outras 11 pessoas no solo, num total de 270 vítimas. O antigo oficial de informação Abdelbaset al-Megrahi passou sete anos numa prisão escocesa após ser condenada pelo atentado, em 2001, sendo libertado por questões de saúde em 2009 e morrendo na Líbia, em 2012. Sempre disse estar inocente.

DN/AFP



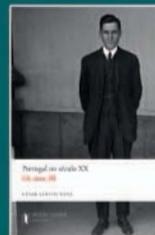
OS ANOS DE 1900
Peça no quiosque



OS ANOS 10
Peça no quiosque



OS ANOS 20
Peça no quiosque



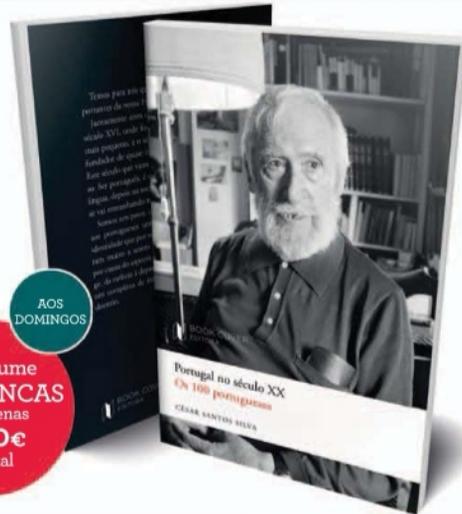
OS ANOS 30
Peça no quiosque

Diário de Notícias

Descubra nesta obra inédita, constituída por 15 volumes, as mais importantes figuras e momentos da nossa história e cultura. Viaje no tempo com esta coleção imperdível.

Portugal no século XX 1900 - 1999

CÉSAR SANTOS SILVA



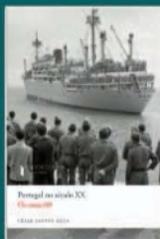
AOS DOMINGOS
15º volume
NAS BANCAS
por apenas
6,50€
+jornal



OS ANOS 40
Peça no quiosque



OS ANOS 50
Peça no quiosque



OS ANOS 60
Peça no quiosque



OS ANOS 70
Peça no quiosque



OS ANOS 80
Peça no quiosque



OS ANOS 90
Peça no quiosque



FIGURAS E MOMENTOS
DA CULTURA I
Peça no quiosque



FIGURAS E MOMENTOS
DA CULTURA II
Peça no quiosque



FIGURAS E MOMENTOS
DA CULTURA III
Peça no quiosque



OS QUE NOS GOVERNARAM
NAS BANCAS

Para qualquer esclarecimento: apoiocliente@noticiasdirect.pt | Linha de Apoio: 219 249 999
(CUSTO DE CHAMADA DE ACORDO COM O TARIFFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES CONTRATADO PARA REDE FIXA OU REDE MÓVEL NACIONAL)
Coleção composta por 15 livros, distribuídos em bancas aos domingos com o jornal, de 4 de setembro a 11 de dezembro de 2022. PVP unitário: 6,50€ cont. (IVA incluído) + jornal.
PVP da coleção: 97,50€ cont. (IVA incluído) + 15 jornais. Venda limitada ao stock existente. CADA TÍTULO PERMANECE À VENDA EM BANCA DURANTE DUAS SEMANAS.



TIGAO PETINGA / LUSA



CARLOS RAMALHO / JOANA BRAGANSA



TIGAO PETINGA / LUSA

Pepe não sentiu que selecionador vai sair

A seleção nacional chegou ontem ao final da tarde a Lisboa, após a participação no Mundial 2022. Na comitiva viajaram apenas 14 jogadores, uma vez que Rui Patrício, Raphaël Guerreiro, Cristiano Ronaldo, Rafael Leão, Bruno Fernandes, Matheus Nunes, Rúben Neves, Bernardo Silva, João Cancelo e Diogo Dalot foram autorizados a ficar no Qatar com as respetivas famílias. À chegada ao aeroporto, onde dezenas de pessoas esperavam pela equipa das quinas, Pepe agradeceu a presença dos adeptos. "Não conseguimos o que queríamos, mas este carinho é muito gratificante", disse o subcapitão português. Questionado depois sobre a eventual saída de Fernando Santos não se quis alongar. "Sou jogador, não tenho de falar disso. Não senti nada disso e não vou entrar por esse caminho", disse, acrescentando: "Não merecíamos sair desta maneira. Há que aprender com o que se passou para o futuro ser melhor".

Ronaldo "não aceita" fim de carreira e Santos tem pouca margem

SELEÇÃO António Simões é um dos representantes da seleção que conseguiu a melhor classificação de sempre em Mundiais (3.º lugar em 1966) e, na hora do balanço pós-Qatar 2022, diz que há coisas que "não podem voltar a acontecer". Considera que autoridade do selecionador foi "colocada em causa" e que o presidente da FPF "tem de tomar uma posição".

TEXTO CARLOS NOGUEIRA

A eliminação da seleção nacional do Mundial 2022 deixou António Simões desolado, afinal ainda não foi desta que Portugal superou o terceiro lugar dos *Magriços*, equipa da qual fez parte, em 1966. "Parece que não queremos que eu veja isso", atirou o antigo futebolista de 78 anos, que brilhou ao lado de Eusébio e que esteve no Qatar a assistir ao jogo com a Coreia do Sul a convite de Gianni Infantino, presidente da FIFA, que queria conhecê-lo por que o seu pai muito lhe falou dele. "Foi uma honra", diz, orgulhoso.

António Simões olha para a eliminação perante Marrocos como uma questão coletiva, mas não foge aos temas polémicos que rodeiam a equipa das quinas. Desde logo Cristiano Ronaldo, em torno de quem sobram polémicas, que se iniciaram nos primeiros dias de estágio com a entrevista que aca-

bou por criar o divórcio com o Manchester United.

"Não ajudou", assume, acrescentando que "houve pequenos detalhes que tiraram o foco do grupo". E nesse sentido considera que "a ideia que passou foi que a estrutura da Federação Portuguesa de Futebol não fez tudo" para evitar os problemas que foram surgindo, pelo que "tudo o que rodeou a Cristiano acabou por distrair a equipa". E, apropósito, deixou um recado: "Há coisas que não podem voltar a acontecer. É importante que quem vai para a seleção resolva primeiro os seus problemas".

Ronaldo não aceita o final

Olhando para os comportamentos de Cristiano Ronaldo, Simões constata que "já por mais de uma vez perdeu o equilíbrio emocional", mas considera que neste momento a forma de reagir do capitão lhe deixa outro tipo de sensações.



"Parece que Cristiano Ronaldo se martiriza por estar a acabar a sua carreira. O Pelé e o Eusébio também acabaram, não há drama nisso."

António Simões
Antigo futebolista

"Parece que ele se martiriza por estar a acabar a sua carreira. O Pelé e o Eusébio também acabaram, não há drama nisso. Parece que não concebe essa realidade e a verdade é que jogar até aos 37 anos a este nível já é muito bom. A idade tira-nos a velocidade, o repentismo e a explosão e eu lembro-me bem. O Cristiano tem de perceber o quanto pode ser útil a partir de agora."

António Simões alerta para o facto de os comportamentos recentes de CR7 poderem voltar-se contra ele e recomenda que "faça algo para não passe a gerar antipatia" e, para isso, aconselha-o a "agarrar-se ao sucesso de uma carreira ímpar e ao bom que tem para dar".

A questão mais complicada degerir durante a estadia da seleção nacional no Qatar terá sido o desabafo de Ronaldo ao ser substituído no jogo com a Coreia do Sul. Simões acha "estranho" esse tipo de comportamento que lhe transmite a sen-

sação de que o capitão de equipa "só se ouve a si próprio" e recorda que "já no Mundial da África do Sul, em 2010, o Cristiano teve aquela frase - 'perguntem ao Carlos [Queiroz]' após a eliminação -, o que já era um sinal deste tipo de comportamentos".

Quanto a isto, admite que "não é fácil para um selecionador gerir uma situação destas". E, apesar de dizer que não lhe parece ter havido uma zanga entre Fernando Santos e Ronaldo, o antigo internacional português considera que "a autoridade do treinador foi colocada em causa", cabendo agora "a quem está acima [Fernando Gomes, presidente da FPF] analisar o que se passou e tomar uma posição".

Ouseja, na prática António Simões defende uma conversa de Fernando Gomes com os dois protagonistas da quele episódio "para resolver as coisas que não foram esclarecidas", algo que, diz, devia ter acontecido na altura. "Andaram a fugir dessa ques-



ção, acabou o Mundial, mas o problema continua lá”, afirma, admitindo que só assim poderá haver espaço para treinador e jogador juntos na seleção nacional. “Tudo se resolve quando há vontade de todas as partes.”

Santos com pouca margem

António Simões admite que os próximos dias poderão dissipar as dúvidas em relação ao futuro de Fernando Santos, depois da tal conversa que o selecionador terá com o presidente da FPF que, em sua opinião, “ambos vão ver aquilo que é melhor para o futebol português”.

Contudo, na opinião do antigo internacional “Fernando Santos já não tem a mesma margem aos olhos da opinião pública, apesar de poder ter essa margem junto do presidente e dos jogadores, que nunca se manifestaram contra a sua continuidade”.

Simões vai mesmo mais longe: “Há alguma saturação. O treinador aparece muitas vezes como o culpado e acusam-no de ser conservador e de não arriscar. Já não se livra desse estigma.”

Só que na opinião de Simões a responsabilidade na eliminação do Mundial 2022 após de Marrocos “é coletiva”. “A culpa costuma cair em cima do treinador, mas os jogadores não jogam? Eles jogam em grandes equipas e lidam constantemente com muita pressão... não sabem, durante o jogo, que se não dá para chegar à baliza pelo meio não dá de tentar pelas alas?”, questiona.

“Contágio de ansiedade”

Simões evoca as palavras de Arsène Wenger, antigo treinador do Arsenal, para transmitir aquilo que pensa. “Ele diz algo com o qual concordo: se uma equipa não é capaz de ter largura para os jogadores que jogam nas linhas, é muito difícil criar oportunidades de gol. E foi isso que aconteceu a Portugal. Não foi capaz de jogar por fora e cedo se percebeu que não íamos conseguir marcar.”

O antigo futebolista revela mesmo que após o gol de Marrocos sentiu que “a seleção estava a ficar impotente e os passes começaram a sair mal”.

“Houve então um efeito de contágio de ansiedade que fez a equipa parecer pior do que aquilo que é, quando era expectável que fosse ao contrário. Ou seja, houvesse um contágio de qualidade tendo em conta o talento que todos os jogadores têm”, explica, admitindo que “houve jogadores que não jogaram bem”, mas mostra-se incrédulo com a forma como a equipa das quinas começou uma partida que tinha de ganhar para estar nas meias-finais: “Não se percebeu aquela passividade de no início da partida”.

Simões lamentou que “até o guarda-redes, que vinha jogando muito bem, cometeu um erro” pouco habitual e que ditou o golo marroquino. “Não foi o nosso dia”, concluiu.

carlos.nogueira@dn.pt

CR7 diz que “o sonho acabou” e espera agora que “o tempo seja bom conselheiro”

MENSAGEM Avançado português reagiu nas redes sociais. Diz que não conseguiu cumprir o sonho de ser Campeão do Mundo, que nunca virou a cara à luta e que “jamais viraria as costas aos companheiros e ao país”.

TEXTO NUNO FERNANDES

Vários jogadores reagiram ontem ao adeus de Portugal ao Mundial com mensagens deixadas nas redes sociais, a mais importante a do capitão Cristiano Ronaldo, pelo com texto e pelo conteúdo. O avançado não revelou o que pretende fazer no futuro, mas deixou nas entrelinhas que este foi o seu último Campeonato do Mundo. E terminou o texto com uma frase que pode ter várias leituras: “Por agora, não há muito mais a dizer (...). O sonho foi bonito enquanto durou... Agora, é esperar que o tempo seja bom conselheiro e permita que cada um tire as suas conclusões.”

Depois de no sábado ter abandonado o relvado em lágrimas e ter-se remetido ao silêncio após a eliminação com Marrocos, a primeira reação de Ronaldo surgiu a meio da tarde de ontem com uma mensagem no Instagram. “Ganhar um Mundial por Portugal era o maior e mais ambicioso sonho da minha carreira. Felizmente ganhei muitos títulos de dimensão internacional, inclusive por Portugal, mas colocar o nome do nosso país no patamar mais alto do Mundo era o meu maior sonho”, começou por referir.

O capitão português lembrou depois que lutou muito pelo sonho de ver Portugal sagrar-se campeão do Mundo e que nos cinco Mundiais em que participou de sempre o máximo: “Deixei tudo em campo. Nunca virei a cara à luta e nunca desisti desse sonho.”

“Infelizmente, ontem [anteontem] o sonho acabou. Não vale a pena reagir a quente. Quero apenas que todos saibam que muito se disse, muito se escreveu, muito se especulou, mas a minha dedicação a Portugal não mudou nem por instante. Fui sempre mais uma a lutar pelo objetivo de todos e jamais viraria as costas aos meus companheiros e ao meu país”, prosseguiu, numa frase que pode ser interpretada como um desmentido de notícias que indicavam que tinha amea-

çado a abandonar a seleção depois de tomar conhecimento o que ia ser suplente contra a Suíça.

E terminou depois com uma frase que pode ter vários significados: “O sonho foi bonito enquanto durou... Agora, é esperar que o tempo seja bom conselheiro e permita que cada um tire as suas conclusões.”

Ronaldo, recorde-se, protagonizou alguns casos durante o Mundial, desde as palavras diri-

gidas a Fernando Santos, quando foi substituído no jogo com a Coreia do Sul, à conversa acalorada com o selecionador, quando este lhe comunicou que ia ser suplente no jogo com a Suíça. O capitão manteve-se em silêncio, mas nas redes sociais a mulher Georgina e as irmãs expressaram várias vezes o desagrado com as opções de Santos.

Várias estrelas do desporto reagiram à mensagem de Cristiano Ronaldo, que teve quase 20 milhões de likes e perto de um milhão de comentários. “Obrigado por nos fazer sorrir, meu amigo”, reagiu Pelé. O internacional francês Mbappé colocou três emojis e o basquetebolista LeBron James escreveu um comentário a dizer “lenda”.

nuno.fernandes@dn.pt

● O Qatar 2022 foi certamente o último Mundial de Cristiano Ronaldo, que em 2026, na próxima edição da prova, terá 41 anos.



NELSON ALMEIDA / AFP

Ronaldo terminou o jogo com Marrocos em lágrimas.

● BREVES

Quartos-de-final rendem 16,2 milhões à FPF

A Federação Portuguesa de Futebol encaixou um prémio de 16,2 milhões de euros pelo facto de a seleção nacional ter chegado aos quartos-de-final do Campeonato do Mundo de 2022, sendo que se tivesse conseguido o apuramento para as meias-finais o prémio da FIFA chegaria aos 23,7 milhões de euros. Aliás, o organismo que gere o futebol mundial atribui ainda 25,6 milhões para o terceiro classificado, 28,5 para o finalista vencido e 40 milhões de euros para o campeão do mundo. No entanto, não foi apenas a federação presidida por Fernando Gomes que encaixou um prémio de acordo com o rendimento desportivo, pois os futebolistas também acumularam uma diária atribuída pela FIFA, no valor de 9500 euros, pelo que, tendo em conta o tempo que a equipa das quinas esteve no Campeonato do Mundo, cada futebolista recebeu mais de 200 mil euros.

Félix na lista do Arsenal e United de olho em Ramos

O Arsenal juntou-se ao lote de clubes interessados na contratação de João Félix de acordo com o jornal espanhol AS. O avançado português, que foi um dos que viu a sua cotação subir no Mundial 2022, pretende deixar o Atlético de Madrid e os próprios dirigentes do clube já admitem que a saída é inevitável, pelo que o Arsenal surge agora como uma possibilidade, depois de ter sido também noticiado o interesse de Bayern Munique, Manchester United e até do PSG. João Félix tem contrato com os cochoeiros até 2024, pelo que falta saber em que moldes o emblema de Madrid deixa sair o avançado, contratado ao Benfica por 127 milhões de euros. Outro jogador que também foi notícia ontem pelo interesse de outros clubes foi Gonçalo Ramos, que foi associado ao Manchester United, cujo treinador Erik ten Hag admitiu pretender contratar um avançado, mas quando questionado sobre o jogador do Benfica disse: “Não posso falar dos jogadores. Eles têm contrato e respeito isso. Se surgir uma boa oportunidade, faremos de tudo para aproveitar”.



158

Nos 60 jogos realizados até ao momento no Mundial 2022 (faltam quatro) foram marcados 158 golos, o que perfaz uma média de 2,63 por partida, que é muito semelhante (2,64) à do torneio realizado em 2018, na Rússia.



SOBE

DIDIER DESCHAMPS

O seleccionador francês já chegou às meias-finais e perante a possibilidade de se sagrar Bicampeão Mundial já fez saber que quer continuar a sua obra.



DESCE

FERNANDO GOMES

O presidente da Federação mantém-se em silêncio após a eliminação de Portugal. Nem uma palavra sobre Santos ou Ronaldo e nem um obrigado aos adeptos.

Regragui uniu a seleção de Marrocos e persegue um sonho igual ao de Rocky Balboa

SUPERAÇÃO Pegou na seleção há três meses e está a conseguir um autêntico milagre, com a equipa africana apurada para as meias-finais. De jogador mediano, tornou-se num exemplo e herói do país.

TEXTO NUNO FERNANDES

O conto de fadas de Marrocos neste Mundial começou no dia 11 de agosto, quando a federação despediu o seleccionador Wahid Halilhodzic, que tinha apurado a equipa para a competição, e decidiu nomear para o cargo Walid Regragui, 47 anos, treinador nascido em Corbeil-Essonnes, nos subúrbios de Paris. Um técnico com uma carreira meritória em Marrocos, onde levou o Wydad de Casablanca à conquista de títulos importantes, como a Liga dos Campeões africana. E que agora foi elevado à condição de herói, ao levar pela primeira vez uma seleção africana às meias-finais de um Campeonato do Mundo, onde vai de frontar precisamente a seleção do país onde nasceu.

Um dos primeiros trabalhos do seleccionador foi conseguir unir um grupo onde 14 dos 26 convocados nasceram fora de Marrocos, fazer da seleção uma família, algo que o seu antecessor não conseguiu e por isso teve problemas com vários futebolistas, um deles Hakimi, a maior estrela da seleção africana. Foi Regragui, por exemplo, que resgatou para a seleção Hakim Ziyech, do Chelsea, que não era convocado e chegou a anunciar que não voltaria a representar o seu país.

Fluente em árabe, espanhol, francês e inglês, convenceu desde a primeira hora os atletas que tinham de dar tudo pelo país, independentemente das suas origens. É muitas vezes deu o seu exemplo — nasceu nos arredores de Paris e fez quase toda a carreira de jogador

em clubes de segunda linha franceses, casos do Toulouse, Ajaccio e Dijon, e também no Racing Santander, de Espanha, antes de regressar a Marrocos.

No final do jogo contra Portugal, depois de ter feito história ao apurar pela primeira vez uma seleção africana para as meias-finais de um Mundial, Walid comparou a caminhada triunfal de Marrocos a Rocky Balboa, personagem interpretada no cinema pelo ator Sylvester Stallone, um pugilista amador que saiu dos subúrbios de Filadélfia, nos EUA, e que chegou a Campeão Mundial de Boxe.

“Somos a seleção que todos adoraram neste Mundial, porque estamos a mostrar ao mundo inteiro que se pode ter sucesso mesmo sem tanto talento e dinheiro como

Um dos primeiros trabalhos do seleccionador foi unir um grupo onde 14 dos 26 convocados nasceram fora do país. De líder na fase de grupos, eliminou Espanha e Portugal e agora segue-se França (onde nasceu) nas meias-finais.



Walid Regragui está a fazer história com Marrocos.

outros. Nunca uma seleção africana ganhou um Mundial, mas será que não podemos sonhar? Somos o Rocky Balboa deste Mundial”, afirmou, deixando uma confissão: “É incrível. Sem dissessem no início do Mundial que chegaríamos às meias-finais, ganhando à Bélgica, Espanha e Portugal, teria dito que era impossível.”

Celebrações com as mães

Nos tempos de jogador, ainda em França, a pedido do pai, tirou o curso de Economia. Mas depois de terminar a carreira de futebolista, nunca exerceu, optando pela carreira de treinador — o primeiro trabalho, curiosamente, foi como adjunto da seleção marroquina entre 2012 e 2013. Depois disso passou por clubes como o FUS Rabat, Al-Duhail e Wydad Casablanca. Foi neste último que se destacou, e além do título de campeão, conquistou a *Champions* africana.

A grande fonte de inspiração do seleccionador marroquino é a mãe Fátima, que vive em Paris há mais de 50 anos, a senhora que o treinador faz questão de ir à bancada beijar e abraçar no final de cada jogo do Mundial — foi, aliás, uma das grandes imagens no final do jogo contra Portugal.

Fátima nunca antes tinha vindo para ver um jogo do filho, que como jogador ou já a qualidade de treinador. Mas quando começou a treinar a seleção, Walid convenceu-a a viajar para o Qatar, porque a queria na bancada a servir de inspiração. E Fátima acedeu ao pedido.

Os festejos dos jogadores marroquinos com familiares, aliás, têm sido uma constante neste Mundial. Após o jogo frente a Portugal, o avançado Sofiane Boufal dançou com a mãe em pleno relvado. E antes, após o triunfo frente à Bélgica, ainda na fase de grupos, o mundo assistiu com emoção ao beijo de Hakimi à mãe.

“Isto é história a ser feita por África. Às vezes acham que não temos capacidade técnica para enfrentarmos e vencermos seleções europeias, mas temos sim. Isto não acaba aqui”, prometeu Walid Regragui. Agora segue-se a França, quarta-feira, nas meias-finais. E se no cinema Rocky Balboa foi capaz de derrotar Apollo Creed e Iván Drago até setonar campeão mundial, Marrocos acredita que também pode concretizar o sonho e no dia 18 Bergruero troféu. A história, contudo, já foi feita.

nuno.fernandes@dn.pt



FRASE DO DIA

“Por agora não há muito a dizer. O sonho foi bonito enquanto durou... Agora, é esperar que o tempo seja bom conselheiro e permita que cada um tire as suas conclusões.”

CRISTIANO RONALDO JOGADOR DA SELEÇÃO NACIONAL

FORA DE CAMPO

O presidente da Conmebol pediu à Confederação Brasileira de Futebol para que substitua por corações três das cinco estrelas de Campeão do Mundo que tem no emblema. É uma forma de homenagear Pelé, nascido na cidade em Três Corações, que está com problemas de saúde.



Deschamps vai continuar como selecionador e acaba com o sonho de Zidane

FRANÇA Vinculo do treinador era renovado automaticamente caso antigisse meias-finais. Faltava o sim do selecionador, que segundo o *Le Parisien* quer ficar até ao Euro2024.

Didier Deschamps vai manter-se como selecionador francês, independentemente do que acontecer neste Mundial. A notícia foi avançada ontem pelo jornal *Le Parisien*, que garante que o treinador já tomou a decisão – pela parte da federação francesa estava decidido, uma vez que o vínculo seria renovado automaticamente caso atingisse as meias-finais do Campeonato do Mundo, o que já é uma realidade (jogam na quarta-feira frente a Marrocos).

Esfuma-se assim a possibilidade falada há algum tempo, de que o futuro selecionador seria Zinedine Zidane, que está sem treinar desde que deixou o Real Madrid por ter o sonho de orientar a França.

Zidane, aliás, tem recusado vários convites desde que em maio de 2021 deixou o comando técnico dos merengues, clube pelo qual conquistou três Ligas dos Campeões e dois campeonatos

espanhóis, entre muitos outros títulos.

De acordo com o *Le Parisien*, Deschamps já tomou a decisão e terá o seu contrato automaticamente renovado até ao Europeu de 2024, o que significa que irá completar três Campeonatos da Europa depois de ter somado também três Campeonatos do Mundo.

Deschamps, 54 anos, foi questionado sobre este tema na conferência de imprensa após o jogo com Inglaterra, que a França venceu por 2-1.



Didier Deschamps
Selecionador francês

“Cada coisa a seu tempo. Foi bom atingirmos objetivos traçados pelo presidente da federação, ele está contente, assim como os adeptos. Quero desfrutar do facto de estarmos outra vez entre as quatro melhores seleções do Mundo. Mas neste momento só penso no jogo com Marrocos”, disse o técnico, sem abrir o jogo.

O selecionador francês está no cargo desde julho de 2012, quando substituiu Laurent Blanc. Em 2016 perdeu a final do Europeu para Portugal. Mas depois sagrou-se Campeão do Mundo em 2018 e conquistou a Liga das Nações em 2020/21. Como jogador foi também Campeão Mundial (1998) e da Europa (2000). Agora pode tomar-se Bicampeão do Mundial, mas para isso terá de passar Marrocos e depois vencer na final o vencedor do Argentina-Croácia.

nuno.fernandes@dn.pt

TEXTO **NUNO FERNANDES**

CALENDÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H																																																																																
<table border="1"> <tr><th>P</th><th>G</th></tr> <tr><td>1.º PAÍSES BAIXOS</td><td>7 5-1</td></tr> <tr><td>2.º SENEGAL</td><td>6 5-4</td></tr> <tr><td>3.º Equador</td><td>4 5-3</td></tr> <tr><td>4.º Qatar</td><td>0 1-7</td></tr> </table>	P	G	1.º PAÍSES BAIXOS	7 5-1	2.º SENEGAL	6 5-4	3.º Equador	4 5-3	4.º Qatar	0 1-7	<table border="1"> <tr><th>P</th><th>G</th></tr> <tr><td>1.º INGLATERRA</td><td>7 9-2</td></tr> <tr><td>2.º ESTADOS UNIDOS</td><td>5 2-1</td></tr> <tr><td>3.º Iraão</td><td>3 4-7</td></tr> <tr><td>4.º País de Gales</td><td>1 1-6</td></tr> </table>	P	G	1.º INGLATERRA	7 9-2	2.º ESTADOS UNIDOS	5 2-1	3.º Iraão	3 4-7	4.º País de Gales	1 1-6	<table border="1"> <tr><th>P</th><th>G</th></tr> <tr><td>1.º ARGENTINA</td><td>6 5-2</td></tr> <tr><td>2.º POLÓNIA</td><td>4 2-2</td></tr> <tr><td>3.º México</td><td>3 2-3</td></tr> <tr><td>4.º Arábia Saudita</td><td>3 3-5</td></tr> </table>	P	G	1.º ARGENTINA	6 5-2	2.º POLÓNIA	4 2-2	3.º México	3 2-3	4.º Arábia Saudita	3 3-5	<table border="1"> <tr><th>P</th><th>G</th></tr> <tr><td>1.º FRANÇA</td><td>6 6-3</td></tr> <tr><td>2.º AUSTRÁLIA</td><td>6 3-4</td></tr> <tr><td>3.º Tunísia</td><td>4 1-1</td></tr> <tr><td>4.º Dinamarca</td><td>1 1-3</td></tr> </table>	P	G	1.º FRANÇA	6 6-3	2.º AUSTRÁLIA	6 3-4	3.º Tunísia	4 1-1	4.º Dinamarca	1 1-3	<table border="1"> <tr><th>P</th><th>G</th></tr> <tr><td>1.º JAPÃO</td><td>6 4-3</td></tr> <tr><td>2.º ESPANHA</td><td>4 9-3</td></tr> <tr><td>3.º Alemanha</td><td>4 6-5</td></tr> <tr><td>4.º Costa Rica</td><td>3 3-11</td></tr> </table>	P	G	1.º JAPÃO	6 4-3	2.º ESPANHA	4 9-3	3.º Alemanha	4 6-5	4.º Costa Rica	3 3-11	<table border="1"> <tr><th>P</th><th>G</th></tr> <tr><td>1.º MARROCOS</td><td>7 4-1</td></tr> <tr><td>2.º CROÁCIA</td><td>5 4-1</td></tr> <tr><td>3.º Bélgica</td><td>4 1-2</td></tr> <tr><td>4.º Canadá</td><td>0 2-7</td></tr> </table>	P	G	1.º MARROCOS	7 4-1	2.º CROÁCIA	5 4-1	3.º Bélgica	4 1-2	4.º Canadá	0 2-7	<table border="1"> <tr><th>P</th><th>G</th></tr> <tr><td>1.º BRASIL</td><td>6 3-1</td></tr> <tr><td>2.º SUÍÇA</td><td>6 4-3</td></tr> <tr><td>3.º Camarões</td><td>4 4-4</td></tr> <tr><td>4.º Sérvia</td><td>1 5-8</td></tr> </table>	P	G	1.º BRASIL	6 3-1	2.º SUÍÇA	6 4-3	3.º Camarões	4 4-4	4.º Sérvia	1 5-8	<table border="1"> <tr><th>P</th><th>G</th></tr> <tr><td>1.º PORTUGAL</td><td>6 6-4</td></tr> <tr><td>2.º COREIA DO SUL</td><td>4 4-4</td></tr> <tr><td>3.º Uruguai</td><td>4 2-2</td></tr> <tr><td>4.º Gana</td><td>3 5-7</td></tr> </table>	P	G	1.º PORTUGAL	6 6-4	2.º COREIA DO SUL	4 4-4	3.º Uruguai	4 2-2	4.º Gana	3 5-7
P	G																																																																																						
1.º PAÍSES BAIXOS	7 5-1																																																																																						
2.º SENEGAL	6 5-4																																																																																						
3.º Equador	4 5-3																																																																																						
4.º Qatar	0 1-7																																																																																						
P	G																																																																																						
1.º INGLATERRA	7 9-2																																																																																						
2.º ESTADOS UNIDOS	5 2-1																																																																																						
3.º Iraão	3 4-7																																																																																						
4.º País de Gales	1 1-6																																																																																						
P	G																																																																																						
1.º ARGENTINA	6 5-2																																																																																						
2.º POLÓNIA	4 2-2																																																																																						
3.º México	3 2-3																																																																																						
4.º Arábia Saudita	3 3-5																																																																																						
P	G																																																																																						
1.º FRANÇA	6 6-3																																																																																						
2.º AUSTRÁLIA	6 3-4																																																																																						
3.º Tunísia	4 1-1																																																																																						
4.º Dinamarca	1 1-3																																																																																						
P	G																																																																																						
1.º JAPÃO	6 4-3																																																																																						
2.º ESPANHA	4 9-3																																																																																						
3.º Alemanha	4 6-5																																																																																						
4.º Costa Rica	3 3-11																																																																																						
P	G																																																																																						
1.º MARROCOS	7 4-1																																																																																						
2.º CROÁCIA	5 4-1																																																																																						
3.º Bélgica	4 1-2																																																																																						
4.º Canadá	0 2-7																																																																																						
P	G																																																																																						
1.º BRASIL	6 3-1																																																																																						
2.º SUÍÇA	6 4-3																																																																																						
3.º Camarões	4 4-4																																																																																						
4.º Sérvia	1 5-8																																																																																						
P	G																																																																																						
1.º PORTUGAL	6 6-4																																																																																						
2.º COREIA DO SUL	4 4-4																																																																																						
3.º Uruguai	4 2-2																																																																																						
4.º Gana	3 5-7																																																																																						

OITAVOS-DE-FINAL

TODOS OS JOGOS TÊM TRANSMISSÃO NA SPORTTV



MEIA-FINAL

TERÇA-FEIRA
19H00 RTP1

ARGENTINA
CROÁCIA

FIFA WORLD CUP Qatar 2022

JOGO PARA O 3.º E 4.º LUGAR

SÁBADO
15H00 RTP1

FRANÇA
MARROCOS

FINAL

DOMINGO
15H00 RTP1

FRANÇA
MARROCOS

QUARTOS-DE-FINAL





Zachary Levi

“Adoro o facto de termos momentos apenas para o trailer, para fazer com que as pessoas fiquem entusiasmadas”

CINEMA *Shazam: Fúria dos Deuses* chega aos cinemas portugueses em 2023. O ator que encarna a personagem principal, Shazam, marcou presença na Comic Con Portugal no sábado. Zachary Levi esteve à conversa com o DN sobre o novo filme da DC Comics.

ENTREVISTA MARIANA DE MELO GONÇALVES

O que podemos esperar do novo filme *Shazam: Fúria dos Deuses*?
Podem esperar todas as coisas fixas que adoraram no primeiro filme. Temos tudo isso e fizemos essas coisas ainda melhores. Tivemos mais orçamento e mais tempo para fazer o filme. Todos nós, atores, sabíamos mais sobre as nossas personagens, por isso, só tivemos de nos voltar para eles e passarmos um bom bocado a interpretá-los juntos. Isso ajuda e também faz um melhor filme. Rachel Zegler, Lucy Liu e Helen Mirren são adições incríveis ao filme e fazem o papel das suas personagens muito bem. Então, o filme tem mais humor, mais

charme, mais ação e isso tudo é o que podem esperar.
Alguma participação surpresa de outra personagem no filme que possamos esperar?
Não sei... não sei... quer dizer, vocês podem ver alguma coisa, mas eu não vou dizer. Assim, não vou dar *spoilers* e não queremos dar *spoilers*. Então, não há aparições especiais.
O que mais gosta na personagem Billy Batson, ou seja, *Shazam*?
O facto de que posso ser criança. Posso ter admiração e alegria novamente. Tenho a oportunidade de tentar perceber o que é ser super-herói. Adoro que o Billy ame a sua

“Rachel Zegler, Lucy Liu e Helen Mirren são adições incríveis ao filme e fazem o papel das suas personagens muito bem.”

família e que queira fazer o bem no mundo. Todas estas coisas são grandes qualidades nas personagens e nos seres humanos. O facto de ter a oportunidade de fazer isto tudo, ao mesmo tempo, de poder ser uma criança novamente e de ter superpoderes é coisa mais fixe do mundo. Adoro isso tudo.
Qual o maior desafio de fazer o papel desta personagem?
Como disse antes, acho que o maior desafio é mesmo ir à casa de banho. Isso é definitivamente o maior desafio. Não sei... Em parte é estar naquele fato de super-herói o dia todo. É um pouco apertado, mas isso não é problema. Isto é só

“Cada dia, quando chego ao trabalho, acabo por me divertir imenso. Então, não vejo isso, de todo, como algo difícil”.

uma parte do que significa fazer este trabalho. Do ponto de vista de atuação, eu não acho que seja um desafio. É sempre tudo tão divertido. Cada dia, quando chego ao trabalho, acabo por me divertir imenso. Então, não vejo isso, de todo, como algo difícil. Adoro.

No trailer do filme, a frase “Acabei de tirar um camião contra um dragão. Adoro a minha vida” criou bastante polémica nas redes sociais por ser considerada ‘embarrassosa’ e obrigou realizador do filme, David F. Sandberg, a tirar essa parte do trailer. Qual é a sua opinião sobre esta questão?

Eu acho que é um bocado ridículo, para ser sincero. Até estão a usar a palavra polémica para falar sobre isto. É muito estúpido. A frase é engraçada. Sim, é um pouco como outras frases que podem ser ouvidas noutros filmes assim. Mas as pessoas tiraram tempo do seu dia para ir para a internet e começaram a falar sobre isto. É do género: não tens nada melhor para fazer da tua vida do que sentares-te ali a escrever sobre isto? Mas não quero saber. Não me interessa muito. Foi só um pequeno momento e nem sequer está no filme. O David, o realizador, até disse isso numa conferência e aquele momento foi apenas para o trailer. E alguém vai adorar isso. Infelizmente, nós vamos ver filmes e vemos trailers, depois esses trailers são todos os bons momentos do filme. Quando o vais ver, já viste todos esses momentos e o filme deixa de ser tão interessante. Eu adoro o facto de termos momentos apenas para o trailer, para fazer com que as pessoas fiquem entusiasmadas e depois o filme é ligeiramente diferente. Isso para mim é divertido.

Para si, qual é o próximo passo? Mais alguma produção em que esteja a trabalhar de momento?

Estou a trabalhar no meu bronze. Estou a viajar, estou a ir visitar amigos e família. Estou a fazer alguns trabalhos aqui e lá. Também estou a ir a convenções maravilhosas como esta [Comic Con Portugal]. Não estou a gravar nada neste momento. A próxima coisa que vou fazer de trabalho é a digressão de imprensa para o *Shazam*, que é no final do mês de janeiro e inícios de fevereiro. Depois disso? Não sei, talvez vá gravar outra coisa. Só ando mais a relaxar e a sair
mariana.goncalves@dn.pt

Luís Lupi, um jornalista nos corredores do Estado Novo

LIVRO *Jornalista, Espião e Empresário: A vida aventureira de Luís Lupi nos corredores do Estado Novo*, de Wilton Fonseca e Gonçalo Pereira Rosa, passa por vários episódios da vida do jornalista, da infância à criação da agência noticiosa Lusitânia.

TEXTO **MARIANA DE MELO GONÇALVES**

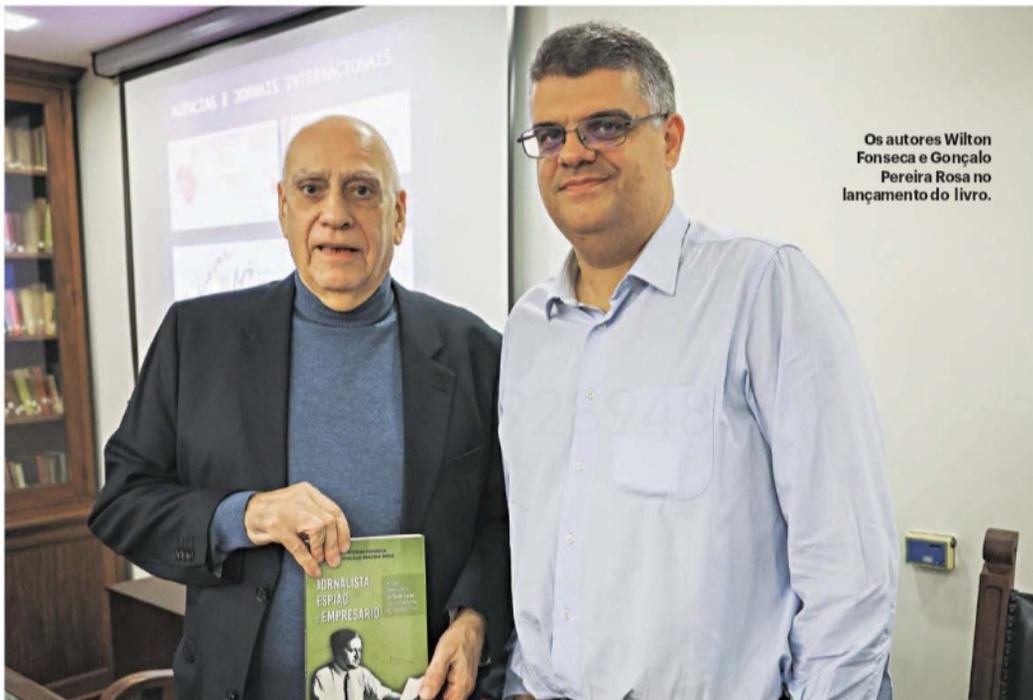
Entre os anos 1940 e os anos 1960, o jornalista Luís Caldeira Lupi, fundador da Agência Lusitânia, foi uma figura marcante na sociedade lisboeta. Começa assim o livro *Jornalista, Espião e Empresário: A vida aventureira de Luís Lupi nos corredores do Estado Novo*. A obra, da coautoria de Wilton Fonseca e Gonçalo Pereira Rosa, foi lançada na passada semana num evento na Casa da Imprensa.

O livro *Jornalista, Espião e Empresário* conta a história de Luís Lupi, iniciando a narrativa com a vida do protagonista em criança, passando pela relação com Nita Lupi, prossegue com a carreira como jornalista e revela ainda algumas curiosidades, com fotografias de arquivo.

Com estas obras, os dois autores pretendem dar a conhecer como funcionava a censura, a relação dos jornalistas com o Estado Novo e a ideia da importância que assume uma agência noticiosa. "As agências noticiosas são vistas como o parente pobre da comunicação social. Nas agências, os jornalistas não assinam os artigos e quando assinam metem apenas as iniciais. Os jornais tratam mal o trabalho das agências noticiosas. Os jornalistas devem fazer uma reflexão sobre as agências", disse Wilton Fonseca numa conversa com O DN.

Wilton Fonseca era chefe de redação da agência noticiosa NP quando lhe chegaram às mãos vários documentos sobre a imprensa durante o Estado Novo. "Um dia, chegou à redação uma senhora com um adogado a dizer que precisava de falar com alguém. Olhei para a redação e era daqueles dias em que as coisas estavam completamente impossíveis. Por isso, era quase impossível falar com a senhora. Apenas lhe pedi para deixar o material comigo. Não consegui que ninguém se interessasse por aquilo. Só quando saí da NP e fui para outro sítio, onde tinha mais tempo, resolvi ver aquela papelada. Descobri que aquela papelada era uma coisa riquíssima", contou.

Foi nesses documentos que chegou ao nome de Luís Lupi e da Agência Lusitânia. A curiosidade por esta personagem levou-o a investigar mais. "Cheguei até à viúva de Luís Lupi, a dona Nita Lupi, que me recebeu e mostrou um baú com documentos e fotos sobre a vida dele", explicou. No entanto, segun-



Os autores Wilton Fonseca e Gonçalo Pereira Rosa no lançamento do livro.



Fotografia de arquivo de Luís Lupi e usada para a capa do livro.

do Wilton Fonseca, este baú está agora perdido.

O coautor descreve o jornalista como "um homem muito avançado para a sua época, apesar de ser um salazarista, reacionário, um homem do regime". Quando Luís Lupi fundou a Agência Lusitânia, a primeira

coisa que fez foi um livro de estilo para os jornalistas, o qual, segundo Wilton Fonseca, é muito parecido com os dos dias de hoje. "Achava que as agências tinham um papel fundamental na preservação e na difusão da política portuguesa."

Para Wilton Fonseca, a parte

mais misteriosa da vida de Lupi foi o que fez durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto jornalista da Associated Press.

Não sendo permitida qualquer troca comercial entre a Alemanha e os Estados Unidos, Lupi conseguiu receber em Lisboa, território neutral, fotografias da Alemanha e dos EUA. "Recebia em Lisboa as fotos da sede da Associated Press na Alemanha e mandava essas fotos para Nova Iorque e dos Estados Unidos recebia fotos em Lisboa para depois mandar para a Alemanha. Isso era uma coisa impensável, porque ninguém podia fazer este tipo de comércio. Tenho a sensação de que este tipo de ação era do conhecimento das autoridades portuguesas. Não estou a imaginar uma situação em que o Salazar não tivesse conhecimento. No entanto, ainda não encontrei nenhum documento que me provasse isso."

Apesar de ser conhecido como salazarista, a primeira ideia que Lupi teve de Salazar não o deixou impressionado. "Achou que estava mal vestido e que não tinha bom aspeto. Enfim, que era um salto", declara Wilton.

No entanto, com o passar do tempo Lupi começa a escrever que o chefe de Estado era "a grande surpresa e que estava a fazer um trabalho magnífico". "Começa a criticar as pessoas que o rodeiam na esperança de ser chamado para colaborar com o governo, mas Salazar nunca simpatizou e nem confiava nele", acrescenta.

Depois do 25 de Abril, Luís Lupi foi para Madrid tentar fazer um levantamento político sobre Portugal que derrubasse o regime instaurado, mas sem sucesso. Morreu em 1977 na capital espanhola, onde está sepultado. mariana.goncalves@ch.pt



Opinião Jorge Barreto Xavier

Semanologia Um dia conseguido

Foi no sábado passado. Adormeci tranquilo e ao acordar, de manhã, disse: não tive sonhos bons ou maus! A viagem noturna, aconteceu na ausência do sobressalto, ressoando em alguns caminhos que não se cuida. Ao tempo do percurso, aquietou-se o corpo e o espírito.

Abertos os olhos, tocou-me uma luz, ténue, matinal, vinda de longe, anúncio de uma solar mensagem sobre a amplitude. Cada fração iluminada dos recortes angulares da janela, entre persianas e outros véus, grão cintilante chegado de longínquas galáxias.

A luz vem de um tempo longo, nasce, cresce, extingue-se, é testemunha da imensidão, festim para lá da experiência humana. Nesse quando, vendo-a moldar o meu quarto, fui límpido e quase transparente. O brilho das estrelas tocou-me a carne e, nela, o reparo – surpreendo-me nas rugas sob os olhos e as dobras flácidas nas pálpebras. Procuo o verde menino em mim e sou já outro, mas estou aqui, dentro (quando me organizei como homem guardei a infância).

Menino e homem, acordei, viajante para lá da viagem. A terra faz o seu caminho, o seu tempo, e aqui, na pele que trago, já sai e entrei, tantas vezes, nos emaranhados universos do breu e da aurora, de todos os breus e auroras que vivi. O último sábado veio com alvura e negritude singulares, uma álea desprovida de adjetivos, substância coerente, completa, dentro e fora, até arribar, entre lençóis, cobertas e almofadas, às oito e meia da manhã.

“

No sábado passado, nada me perturbou, a dor guardada. Age a dor como uma agulha, e por ela muito se tece.”

As horas marcos das estradas – passam, amiúde, velozes. Sem nelas pousar, necessariamente, a compreensão, pode perder-se o rumo ou a razão de um livre deambular, labirintos sobre os desertos e os prados verdejantes, entre os céus e os mares.

Acordei no sábado, não tinha mais saber que quando me deitei na sexta-feira. Todavia, esse estado não me incomodou.

Tive um anúncio interior, dizendo que o dia seria conseguido. Eu, agora quase geronte, pudesse cuidar de todas as idades dentro de mim, quietamente apascentar o tempo por vir sem pânico, angústia, mal-estar. Os minutos vividos, imperturbáveis, com alegria, até que, completo o calendário, o sono, aberta e prazerosamente, possuísse o corpo e a alma, nem pedindo contas ou desejando respostas.

Mesmo assim, a cada meia hora dobrada, como uma esquina para outra rua, perguntava-me se a beatitude, a graça de acordar em paz, poderia ser perturbada ou destruída.

Não controlo, não domino, não conheço, não sei a maior parte das coisas em torno. O terreno sobre o qual tenho alguma ciência é uma colina em que posso colocar um horizonte e outras linhas se desenham, tantas quantas as expectativas humanas, numa paisagem de geografias múltiplas e onde não há universais, só perplexidades, a distância, a possibilidade do abraço. A distância, não é um limite, é elemento constitutivo da existência e esta, um lugar que pode ser amorosamente habitado.

No sábado passado, nada me perturbou, a dor guardada. Age a dor como uma agulha, e por ela muito se tece. É inevitável, melhor reconheçê-la e vestir o seu casaco. Só que há dois dias, não fez parte dos agasalhos, ficou no armário. A sua memória relevou a minha alegria. O espanto da sua ausência foi parte da jornada. Um espanto a sustentar o quotidiano conseguido, há-os que são dádivas.

O sábado estava quase a concluir-se e eu, perguntando-me pela quebra, a afabilidade, a agressão, que colocassem uma pequena ou grande ruína no caminho percorrido.

Até que a consciência, docemente, se extinguiu no espírito, e o sono me levou.



Opinião Margarita Correia

A Platô, os projetos pluricêntricos do IILP e as coincidências

Foi apresentado, no passado dia 8 de dezembro, a partir da sede do Instituto Internacional de Língua Portuguesa – IILP, o n.º 9 / vol. 5. da revista *Platô* com o tema “Nível lexical: as palavras e os termos. Desafios político-linguísticos para o português, língua pluricêntrica.” A *Platô* (<https://iilp.cplp.org/plato>) viu o seu primeiro número em 2012 e vem sendo publicada desde então, em formato digital. O nome da revista coincide com *Plateau* ou *Platô*, nome dado na Praia ao promontório onde se situam vários edifícios públicos e construções importantes, tais como o Palácio Presidencial e a Casa Cor de Rosa, sede do IILP.

Os artigos integrados no n.º 9 da *Platô* constituem versões escritas e aprofundadas das contribuições apresentadas durante a 2.ª Reunião Técnica do projeto Terminologias Científicas e Técnicas Comuns (TCTC), que teve lugar em Brasília, em novembro de 2021. Entre os autores que quiseram contribuir para este número, incluem-se, além de mim própria (à época Presidente do Conselho Científico), membros de Comissões Nacionais, da equipa central das TCTC e de membros das equipas brasileira e portuguesa. Este número contém extenso artigo da autoria de Gladis Almeida e Tanara Kühn, coordenadoras do projeto em momentos diferentes, que apresenta o seu enquadramento como projeto pluricêntrico do IILP e a sua fundamentação teórica-metodológica. No conjunto, este volume, cuja edição teve o patrocínio do

Ministério das Relações Exteriores do Brasil, contém informação preciosa e atualizada sobre os projetos do IILP, a situação do português em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e sobre terminologia, com destaque para métodos de pesquisa terminológica em língua portuguesa e para uma proposta para a sua gestão partilhada, configurada no projeto TCTC (2016-2022), cujos resultados só não foram mais significativos por falta de vontade ou interesse da maioria dos países envolvidos e, consequentemente, das suas equipas nacionais. Este descaço é tanto mais lamentável quanto, apesar de as terminologias científicas e técnicas serem fundamentais ao uso internacional do português, nunca existira uma iniciativa semelhante e nem sequer um diálogo sério sobre o assunto.

A génese e desenvolvimento dos “projetos pluricêntricos do IILP” – *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa* (VOC – voc.cplp.org), Portal do Professor de Português Língua Estrangeira, Língua Não Materna (PPPLE – <https://ppple.org>) e TCTC (resultados a ser disponibilizados em breve) – é apresentada no primeiro artigo do n.º 9. Estes projetos marcaram um impressionante ciclo de crescimento e afirmação do IILP como instância supranacional promotora e reguladora da língua portuguesa, especialmente sob a batuta dos diretores executivos Gilvan Oliveira (2010-2014) e Marisa Mendonça (2015-2018), apesar de todas as dificuldades e constrangimentos ao funcionamento do Instituto, tema também abordado neste número.

O lançamento deste número da *Platô* ocorreu no dia em que, 12 anos antes, foi aprovado o projeto VOC pelo Conselho Científico do IILP (Brasília, 06-08/12/2010), marca o fim do ciclo de crescimento e afirmação do IILP mencionado e a conclusão do VOC e das TCTC como idealizados pelas respetivas equipas centrais. A 1 de janeiro, será a vez de Portugal finalmente assegurar a direção executiva do IILP. Desejamos felicidades e aguardamos com expectativa o início do novo ciclo do IILP, que se espera que seja pelo menos tão frutífero quanto o que agora termina.

Professora e investigadora, coordenadora do Portal da Língua Portuguesa

“

A 1 de janeiro, será a vez de Portugal finalmente assegurar a direção executiva do IILP. Desejamos felicidades e aguardamos com expectativa o início do novo ciclo do IILP.”

avisos, tribunais e conservatórias

LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS AMIGOS
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA
 NIPC 500754598
CONVOCATÓRIA

Nos termos das Estatutos, convocamos a Assembleia Geral dos sócios da Liga Nacional de Defesa dos Amigos para as onze horas e trinta minutos do próximo dia 20 (vinte) de dezembro, na sua sede Rua Brito Aranha, 20 em Lisboa, com o seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
 1. leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano económico de 2021.

2. Eleição dos corpos gerentes da Liga para o exercício de 2023. Para o caso de não haver número de sócios na hora indicada, fica desde já marcada segunda convocatória para a uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, funcionando com qualquer número de sócios.

Lisboa, 2 de dezembro de 2022
O PRESIDENTE DA DIREÇÃO
 António M. B. Costa e Silva

SEDE E POSTO 1: RUA BRITO ARANHA, 20 1000-076 LISBOA.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS
 Rua Gilvina Oliveira Portugal 11 1 1500-111 Lisboa
 Tel. +351 21 366 15 00 Fax. +351 21 366 15 09
 e-mail: gcp@ginasioportugues.com.pt www.gcp.pt
 NIPC 500 75 498

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

A pedido da Direção, no uso dos poderes estatutários, de harmonia com a Lei e ao abrigo dos Artigos 28.º, 38.º, 39.º e 43.º dos Estatutos do Ginásio Clube Português, todos os prezados sócios com a maioria legal, com mais de seis meses de antiguidade, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, são convocados para se reunir em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, nesta cidade de Lisboa, na Sede Social, "Sala Manuel Fradinho", na Praça Ginásio Clube Português, n.º 1, em Lisboa, no próximo dia **vinete de dezembro de dois mil e vinte e dois**, terça-feira, pelas deztoito horas, a fim de:

1. APROVEITAR, DISCUTIR E VOTAR O RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CLUBE, AS CONTAS DA DIREÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL, RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 12 DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM A 31 DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS.

Se faltar metade dos sócios com direito a tomar parte na Assembleia, para funcionar estatutariamente, fica esta convocada para idêntico fim, no mesmo local e dia, para uma hora depois.

A documentação pertinente a esta Assembleia encontra-se patente, a partir do dia 13/12/2022, no Gabinete da Direção do Ginásio Clube Português.

Lisboa, 9 de dezembro de 2022
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
 Dr. Nuno Ribeiro da Silva

Vila Verde Município
AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Pico de Regalados

Michele Alves, Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 17.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89.º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início à abertura do período de discussão pública, da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) de Pico de Regalados, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 6 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 2320/2022, estabelece-se o período de 12 de dezembro a 10 de janeiro de 2023 para todos os interessados poderm formular sugestões e apresentar informações, sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigidas à Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>).

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>) ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022
A Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 Eng.ª Michele Alves

Vila Verde Município
AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana da Portela do Vade

Michele Alves, Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 17.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89.º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início à abertura do período de discussão pública, da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Portela do Vade, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 6 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 2321/2022, estabelece-se o período de 12 de dezembro a 10 de janeiro de 2023 para todos os interessados poderm formular sugestões e apresentar informações, sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigidas à Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>).

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>) ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022
A Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 Eng.ª Michele Alves

Vila Verde Município
AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Moura

Michele Alves, Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 17.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89.º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início à abertura do período de discussão pública, da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) de Moura, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 7 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 2323/2022, estabelece-se o período de 12 de dezembro a 10 de janeiro de 2023 para todos os interessados poderm formular sugestões e apresentar informações, sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigidas à Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>).

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>) ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022
A Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 Eng.ª Michele Alves

Vila Verde Município
AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana da Vila de Prado

Michele Alves, Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 17.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89.º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início à abertura do período de discussão pública, da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Vila de Prado, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 6 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 2320/2022, estabelece-se o período de 12 de dezembro a 10 de janeiro de 2023 para todos os interessados poderm formular sugestões e apresentar informações, sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigidas à Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>).

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>) ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022
A Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 Eng.ª Michele Alves

Vila Verde Município
AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Vila Verde

Michele Alves, Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 17.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, bem como nos termos do artigo 89.º e nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 191.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na redação do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, em reunião realizada no dia 14 de novembro de 2022, deliberou, por unanimidade, dar início à abertura do período de discussão pública, da delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) de Vila Verde, pelo prazo de 20 dias, a contar do quinto dia da data da publicação do presente aviso em Diário da República.

Conforme publicação na 2.ª Série do Diário da República, de 7 de dezembro de 2022, através do Aviso n.º 2324/2022, estabelece-se o período de 12 de dezembro a 10 de janeiro de 2023 para todos os interessados poderm formular sugestões e apresentar informações, sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do procedimento da referida delimitação.

Qualquer sugestão, informação ou observação deverá ser apresentada por escrito até ao termo do referido período, dirigidas à Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, utilizando para o efeito o impresso próprio que pode ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>).

Os interessados poderão consultar os documentos aprovados na página da Internet (<http://www.cm-vilaverde.pt>) ou na Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Vila Verde, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Vila Verde, em 7 de dezembro de 2022
A Vereadora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa
 Eng.ª Michele Alves

ORAÇÃO INFANTIL

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO, AO MENINO JESUS E À SUA SANTÍSSIMA MÃE E SANTO ANTÓNIO. Oh! Jesus que és doce: Pede e recebe, e procura e achas, dá-te e a porta se abria. Por intermédio de Maria Vossa Mãe Santíssima, eu te busco, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que és doce: Tudo o que pedires ao Pai, em meu nome, Ele atenderá. Com Maria Vossa Santa Mãe, humildemente rogo ao Pai, em vosso nome, que minha prece seja ouvida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que és doce: O que a terra passará, mas a minha palavra não passará. Com Maria Vossa Mãe Bendita, eu rogo que a minha oração seja ouvida. Rezar três ave-marias, e uma salve-rainha. Em casos urgentes esta novena deverá ser feita em nove horas seguidas. Publicar a oração assim que receber a graça. Agradeço a graça recebida.

L.R.

PARA ANUNCIAR 800 241 241 CHAMADA GRATUITA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
 127 ANOS DE HISTÓRIA, 100% DE CONFIANÇA

NOVA NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

Publicita-se a abertura de procedimento de recrutamento de pessoal para a NOVA School of Business and Economics, ao qual podem candidatar-se indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no seguinte endereço:

<https://www2.novasbe.unl.pt/pt/sobre-nos/junte-se-a-nova-sbe>

» Referência NOVASBE.CT.394.2022

- 1 TÉCNICO SUPERIOR para exercer funções na área de Recursos e Administração, em regime de contrato individual de trabalho por tempo indeterminado.

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

emprego
CHAMADA GRATUITA
CALL CENTER
800 200 226
ANUNCIAR É FÁCIL

emprego

INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL
 DESDE 1902

Dá-se conhecimento público de que se encontra aberto processo de recrutamento de pessoal em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto para o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa para:

1 VAGA DE TÉCNICO SUPERIOR (mf/f)
referência CT-SAAC/10-2022

Ao qual podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas no aviso disponível no endereço:

<https://www.ihmt.unl.pt/category/bolsas-e-concursos/>

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação no site do IHMT.



Um novo espaço à beira rio

RESTAURAÇÃO Já abriu nos Jardins do Braço de Prata, em Lisboa, o Rio de Prata, restaurante com duas salas, balcão e esplanada com uma vista privilegiada para o Tejo, e uma decoração inspirada na zona industrial envolvente e no próprio rio. À mesa os sabores são bem portugueses.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

Havia o rio, a vista magnífica, o pontão para belos passeios, parques infantis e, agora, há mais uma razão para ir aos jardins do Braço de Prata, em Lisboa. O Rio de Prata é o primeiro restaurante a abrir no complexo Prata Riverside Village, uma boa opção para uma refeição ou para um *cocktail*.

Inaugurado em novembro, este espaço nasceu pelas mãos de Bernardo Ventura, que largou a carreira de piloto comercial para se dedicar à área da gastronomia. Quando viu este local ficou logo interessado. "Esta zona de Lisboa é muito agradável e tem cada vez mais movimento", justifica em comunicado. Não foi preciso esperar muito para avançar e erguer um restaurante com duas salas, um balcão e

uma esplanada. "Algum tempo depois, o Rio de Prata começou a ser desenhado e construído, com o intuito de ser um restaurante versátil, adequado a todas as faixas etárias, e onde a qualidade do produto e o atendimento ao cliente são as peças-chave", conta Bernardo Ventura.

A decoração é do próprio, que já antes se havia encarregado de decorar um projeto de restauração. O grande destaque vai para uma escultura de Valentim Quaresma, símbolo de um rio em prata e que funciona como uma espécie de fio condutor entre o Tejo e o restaurante. De resto, a inspiração é dada pelo próprio rio e pela zona industrial envolvente, com materiais como a madeira ou o aço corten, com tons terra e apontamentos verdes naturais.



O menu é da responsabilidade da **chef Carla Sousa** e inspirado na gastronomia portuguesa.



À mesa, propostas idealizadas pela **chef Carla Sousa** – que antes passou por locais como o restaurante Sítio, do Valverde Hotel, o Darwin's, na Fundação Champalimaud, ou o restaurante Flores, no Bairro Alto Hotel – e pelo próprio proprietário. "A carta do Rio de Prata engloba propostas para todos os

paladares. Trabalhamos diariamente com os produtos mais frescos para criar pratos deliciosos e com o máximo de qualidade. A nossa inspiração para as criações apresentadas no restaurante é a gastronomia portuguesa, que é extremamente rica e autêntica", afirma a **chef**, no mesmo comunicado.

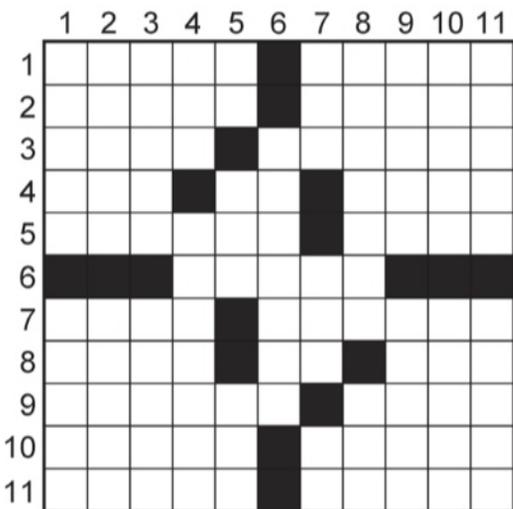
Menu Réveillon

Aberto para a passagem de ano, o Rio de Prata preparou o Menu Réveillon, que, por 150 euros por pessoa, inclui *couvert* (azeite, patê de enchidos regionais, focaccia e *grissinis* caseiros), *amuse-bouche* (empada de perdiz e *chantilly* de cogumelos selvagens), uma entrada (canja de lavagante e ovo perfeito), um prato de peixe (*Tempura* de cação, açorda desconstruída e bivalves) e outro de carne (lombo de veado, pedras de *foie-gras*, ervilhas molho de figos) e uma sobremesa (Merengue de chocolate à Prata), além de vinho, café e espumante. "O Rio de Prata é um espaço versátil, com um ambiente descontraído e despreziosos", realça Bernardo Ventura, garantindo que o restaurante "convida a uma experiência gastronómica única, que promete despertar os sentidos".

Croquete de alheira e compota de pimentos (8€), Carpaccio de novilho (11€), e vários pratos de peixe e de carne – como o Bacalhau à **chef** (17€) ou o Entrecosto caramelizado (18,5€) são algumas das sugestões. Para sobremesa, um Mil-folhas de pistachio e sorbet (8,5€) ou uma Tarte de queijo e telha de medronho (6,5€). A ementa inclui também opções vegetarianas, como a *Tempura* de legumes da horta (8€) ou o Creme de espargos brancos e amêndoa torrada (6€). A partir de janeiro, aos fins de semana, haverá, alternadamente, dois pratos tradicionais: cabrito e arroz de cabidela.

sofia.fonseca@dp.pt

● PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais:

1. Regabofe. Limpar com areia, cinza, etc. 2. Troupa. Vestimenta. 3. Elemento de construção prismático de betão armado, madeira, etc. Banquete. 4. Prefixo (ouvido). Rádio (símbolo químico). Com destino a (preposição). 5. Insurgir-se. Irritar. 6. Dar urros. 7. A parte superior das árvores. Inundar. 8. Escavar. Parte mais larga e carnuda da perna das reses. Nome da letra M. 9. Cônjuge do sexo masculino. Conduz para cá. 10. Já utilizado. Trata de. 11. Residir. Curar.

Verticais:

1. Obséquio. Trivial. 2. Inflamação do ouvido. Poente. 3. Pequeno lago. Não continuar. 4. Viagem. Abrigo (figurado). 5. «A» + «o». Gracejar. Sofrimento. 6. Pano roto ou muito usado. 7. Eu te saúdo! (interjeição). Deus dos Maometanos. Césio (símbolo químico). 8. Inspira e expira. Rio afluente da margem direita do Rio Douro. 9. Ser presente. Administrar. 10. Arremessa. Querida. 11. Manobrar os remos. Dizer orações.

● SUDOKU

2	9				4		8
			6	9		3	5
	1		4		9	6	
	6		2			1	9
8			9		3	2	6
			1	5	6		4
	8		9	4		6	5
				7			
					8		
9	5						7

Palavras Cruzadas

Horizontais:
 1. Favon. Comm. 2. Oite. Ocaso. 3. Amada. 11. Remar. Rezar.
 Respira. Tua. 9. Estar. Gerr. 10. Atra. Dor. 6. Farrapo. 7. Ave. Ala. Ca. 8. Legoa. Parar. 4. Ida. Guarda. 5. Ao. Rir. 1. Favon. Comm. 2. Oite. Ocaso. 3. Morar. Sarar.
Verticais:
 9. Marido. Traz. 10. Usado. Cuida. 11. Urrar. 7. Copa. Alagar. 8. Ocar. Pa. Eme. 1. Folia. Areat. 2. Atado. Veste. 3. Viga. 2. 9. 6. 5. 3. 1. 4. 7. 8. 4. 7. 8. 2. 6. 9. 1. 3. 5. 5. 1. 3. 4. 8. 7. 9. 6. 2. 7. 6. 4. 8. 2. 3. 5. 1. 9. 8. 5. 1. 7. 9. 4. 3. 2. 6. 3. 2. 9. 1. 5. 6. 7. 8. 4. 1. 8. 7. 9. 4. 2. 6. 5. 3. 6. 4. 2. 3. 7. 5. 8. 9. 1. 9. 3. 5. 6. 1. 8. 2. 4. 7.

SOLUÇÕES

Procure bons negócios no sítio certo.

classificados.dn.pt
Diário de Notícias



**EM PAPEL E NO DIGITAL.
QUEM PROCURA ENCONTRA.**



Diário de Notícias

O ESSENCIAL DA INFORMAÇÃO, TODOS OS DIAS EM BANCA

Diário de Notícias

O ENTREMIZ DAS "FOSSÉS" FALADAS

OS ALIADOS

O ACORDO "Belmans"

O EMPRESTIMO "LONAMA"

O VENCEDOR DA MORTE

NATAL

ODN DE HÁ CEM ANOS

ODN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 12 DE DEZEMBRO DE 1922 PARA LER HOJE

SELEÇÃO DO ARQUIVO DN POR CRISTINA CAVACO, LUÍS MATIAS E SARA GUERRA

COM O APOIO INSTITUCIONAL:



GRUPO BEL



A ALEMANHA E OS ALIADOS

A Conferencia de Londres declara não poderem servir para base dum acôrdo as propostas feitas pelo Reich

LONDRES, 11.—Os primeiros ministros aliados resolveram por unanimidade não aceitar as propostas feitas pela Alemanha para a base de um acôrdo.

Depois continuaram as suas conversações sobre a generalidade do problema das reparações. Finda a sessão, os srs. Poincaré e Bonar Law tiveram uma conferencia.

Na reunião dos repórteres interaliados, o sr. Poincaré, falando das propostas alemãs, fez notar que elas preveem a realização dum empréstimo interno que tende principalmente a fazer o repatriamento dos capitais alemães ocultos no estrangeiro. «Isso é», disse o sr. Poincaré—uma confissão de que se deve tomar nota.—Especial.

Um empréstimo é bastante favorável á Alemanha

LONDRES, 11.—Na discussão da nota alemã, que durou 3 horas, o sr. Poincaré mostrou a insuficiência das propostas feitas em extremis pela Alemanha, as quais não se referem á reforma orçamental, á fiscalização, ás garantias, aos penhores, nem ao plano da comissão das reparações para a estabilização do marco.

A Alemanha exige, todavia, duas novas concessões, isto é, moratoria e igualdades nas facilidades comerciais, em contrario do estipulado nas clausulas do tratado de Versaillies.

O sr. Poincaré declarou ser partidario do empréstimo para facilitar as reparações, mas observou que o empréstimo interno é benevolente, isento de encargos fiscaes, e é exclusivamente favorável aos capitalistas que são responsáveis pela situação financeira da Alemanha. Quanto ao empréstimo externo, a Alemanha não fixou a sua importância, nem o modo da emissão. O chefe do governo francês concluiu dizendo que o projecto é absolutamente inexistente.

O sr. Mussolini foi da mesma opinião.

O sr. Bonar Law, fazendo uso da palavra, reconheceu a insuficiência do projecto, entendendo, contudo, que é útil discutilo mais amplamente.

O sr. Theunis foi de opinião de que as propostas alemãs são insuficientes, muito tardias, evasivas e equivocadas para se poder chegar a uma solução.

O sr. Bonar Law, constatando a opposição geral dos delegados, disse que daria a conhecer a opinião britânica depois do conselho de ministros que hoje deve realizar-se.

Á França, a Italia e a Belgica estão de perfeito acôrdo

Depois da discussão do projecto alemão, o sr. Poincaré declarou que a Alemanha é a unica responsável pela situação financeira. Depois de todas as facilidades, que inutilmente lhe têm sido concedidas, é impossível ter-las novas prorrogações sem exigir como penhores a fiscalização sobre as minas de carvão do Ruhr e o sequestrô das alfândegas. O sr. Poincaré observou que a recusa destas medidas provocou já um nocivo enfraquecimento por parte da Alemanha e explicou que a fiscalização não exigirá o reforço das tropas de occupação.

O sr. Bonar Law observou que, na opinião britânica, as medidas de coerção são improduttivas.

O sr. Theunis aderiu ao principio do projecto francês e o sr. Mussolini insistiu principalmente pela anulação da divida inter-aliada.—H.

O ACORDO "Belmans"

Portugal vai receber mercadorias no valor de 1 milhão de libras

PARIS, 11.—Nos termos do acôrdo «Belmans», Portugal recebe este ano, por conta das reparações, pagamentos em mercadorias na importância total de 1.075.328 libras.

Estas mercadorias compõem-se na sua maior parte de material de caminho de ferro fixo e circulante, maquinas agrícolas, «draisiness», o material necessario para a electrificação da linha de Cascaes, e material escolar.

Beneficiam destes contratos já todos accetios pela Comissão de Reparações as seguintes entidades portuguesas: Caminhos de Ferro do Estado, Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Povoação e Foz de Lameira, Companhia do Caminho de Ferro da Beira Alta, Companhia da Zambesia, Provincia de Angola, Provincia de Moçambique, Instituto Superior do Comercio e ministerio da Agricultura.

Os pedidos que havia de particulares não puderam este ano ser accetios, pelo nosso contingente ter sido completamente preenchido pelas entidades officiais acima mencionadas.

A nossa situação financeira

Hoje, ás 9 horas da noite, o illustre deputado e engenheiro sr. Cunha Leal realiza na Associação de Lojistas uma conferencia subordinada ao tema «A nossa situação financeira».

PRESIDENTE DA REPUBLICA

O decreto que concede as honras da cidadania brasileira ao sr. dr. Antonio José de Almeida

O sr. Embaixador do Brasil entregou ao sr. dr. Antonio José de Almeida uma copia do decreto em que lhe são conferidas as honras da cidadania brasileira, como homenagem e comemoração da sua visita áquella Republica. O referido decreto é do teor seguinte:

Decreto n.º 4527 de 18 do Outubro de 1922.—Pago saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Artigo 1.º—Em homenagem ao Presidente da Republica Portuguesa, Dr. Antonio José de Almeida, e em comemoração da sua visita ao Brasil, são-lhe conferidas as honras da cidadania brasileira.

Art. 2.º—O Poder Executivo erigirá, na capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, um monumento comemorativo dessa visita. Para esse monumento abrirá concurso, fixará promos destinados a recompensar os artigos de arte e os melhores projectos, e para o pagamento desses premios e demais despezas, pedirá ao Congresso Nacional os creditos necessarios.

Art. 3.º—São revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, em 18 de Outubro de 1922. 101.º da Independencia e 31.º da Republica. (a) Epitacio Pessoa.

COMERCIO FRANCO-ESPAHOL

PARIS, 11. — As estatísticas mostram que nos dez primeiros meses do anno corrente, as importações francezas, de Espanha, atingiram o valor de 550.613.000 francos e as exportações 331.818.000 francos. Em idêntico periodo do anno anterior as importações elevaram-se a francos 366.798.000 e as exportações a francos 462.164.000.—R.

UMA QUESTAO NACIONAL

PARQUE E

Na oração de sapiencia que ontem proferiu na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Alberto Machado declarou estar de accordo com a maneira de ver do sr. Freire de Andrade

A oração de sapiencia que o sr. dr. Alberto Machado, reitor da Linceu de Passos Manuel, ontem proferiu na Sociedade de Geografia de Lisboa, na cerimonia da distribuição da medalha de honra aos distintos da Escola Colonial, de cuja 3.ª cadeira o professor, versou oportunamente o palpitante e nacionalista tema da "nos situação como potencia colonial, o sr. dr. Machado professor de opinião que a nossa politica em Moçambique com relação á União Sul-Africana, deve lutar a-barr-a-nosso trabalho diplomatico de intelligente aproximação e local ostentando. Como o luga o não possível?

Tendo sido errada, de ha longos anos, a nossa politica de fomento na provincia de Angola, só a patriótica energia da nossa delegação na Conferencia da Paz nos livrou, então, de graves desgostos

Começou o sr. dr. Alberto Machado dizendo que para Portugal, como agora se apresenta, a situação e como todas as potencia colonias terá a necessidade de fazer, os velhos processos de administração possiveis serio fundamentalmente reformados. Ha que buscar, finalmente, as realidades, sua, seu unico arribo de fôrmas metafisicas do Direito Internacional. A jureja que espelra o nosso imperio colonial data da morte de Afonso Albuquerque, virante muitos annos, a ditadura historica eruditamente feita pelo distinto professor, a fazer agulha demonstração se dedica. Apoz a grande guerra e a nossa posição em Africa não mudou, antes se agravou.

Tendo a delegação portuguesa á Conferencia da Paz recebido por instracões nada pôde de novo e a preparar a sua conferencia, que considera ser o subluo economico, e sombra desta eufemismo, por parte da Inglaterra, da França e da Belgica, quando se conferiram os mandatos sobre as colonias que Alemanha, austria e Hungria, tinham por de que estavam. Não o vimos então, mas vimos-a agora, perfidamente, a Africa do Sul, a Alemanha, a Danmarquia e a Noruega, que se nos crava no sul de Angola, comprimidões por esse lado como já nos comprimia na outra costa.

Todos os nossos vizinhos ficaram aumentados em territorios e direitos, ainda á nossa custa. Como, porém, lamentações não cessam, o historio confereudo passa a expôr o que considera ser a solução dos problemas referentes ás nossas colonias. Passa em primeiro lugar, na sua oração, a situação de Angola. A questão velha já e sempre interessante do caminho do ferro de Amboim, proude demoradamente a sua melhor situação.

Os erros que actualmnte nos traxeram e desentolvolvimento desera como do quadro importante das linhas ferreas na provincia, levantou os olhos á necessidade de ser para nós util esperarmos por nós, o da sua necessidade de construir uma linha, aliás ditissima, que leve os productos de Katanga nos seus portos do Zaire. E esta construção, diz o orador, pode representar a perda de todas as esperanças da internacionalização do nosso caminho de ferro de Amboim.

Mas os beneficios que não se puderam obter para o porto de Louanda, conseguimo-los, no mar do Lobito, com o canal do seu plano, com o de Louanda e com o de Benguela. Mas com o de Benguela e numero comprova, se deve ser trabalhado em sentido contrario, tanto mais que a expressão historica e a da industria de ser, quando bem orientada e honestamente administrada, necessariamente lucrativa.

Seguidamente, o sr. dr. Alberto Machado falou da situação de Cabinda e dos portos do Zaire e termina sobre a enumeração dos caminhos de ferro de interesse internacional que se acham em construção em Angola, alicando que porisso foi para nós os construímos, pois que tanto de Angola, Belgica e França. O delegado belga á Conferencia da Paz manifestaram bem o interesse que tinham em realizar importantes obras no rio e não esquecer o seu plano, que estava as suas margens. Por esse tempo sondavam alos aits entidades colonias portuguesas sobre a possibilidade de Portugal construir na Africa territorios que a Belgica conquistara na Africa Oriental alem e se é verdade que e-tes pontos não foram publicos e abertamente tratados na Conferencia, eles mesmos que abreviada a situação por parte surgido, precisamos-nos numa altura em que o nosso país se apresentava revestido de uma excepcional força moral, que não permitia, se não a Belgica, a atrição da energia da delegação portuguesa, a nossa situação no Zaire tivesse outro soffrido graves modificações.

Mas a todos estes problemas, o sr. dr. Machado diz, em um momento momento, á nossa provincia de Moçambique, isto é, ao caminho de ferro e porto de Lourenço Marques.

Não é preciso ser muito desconfiado para se adotar a noção de que as potenciais estavam resolvidas a impôr condições á nossa continuação como país colonial

Ego o orador, o mais possível, a longas digressões historicas. O seu estudo parte, propriamente, com a situação da Conferencia da Paz. E é em termos precisos que fixa determinados aspectos da importante questão. Diz:

"Sabemos que uma das condições para o parilhando dos sacrificios necessários para a victoria, o nosso país estaria, no momento da assinatura da paz, com condições de inferior e de domínio colonial que, dentro forma, correria grave risco de ser mais totalmente partilhado entre os vencedores. Com assim pontuar a sua situação abstractos do Direito Internacional, e previa que Portugal necessitava de um novo e mais forte fundamento do seu direito para continuar a pertencer a uma paz. E que não se enganava muito a attidade a que já se referia por parte dos belgas e austria a que vos referir-me por parte dos belgas e austria do Africa do Sul, attitudes que sem seron hostis, nos fazem bem se o que toriamos a esperar se não tivéssemos grande o direito de nos sentarmos ao lado dos vencedores.

"Ain a antes da nossa missão chegar a Paris, Mr. Balfour pediu-nos um relatório sobre os progressos que tivemos para introduzir nas nossas colonias. Isto pedido, não é preciso ser muito desconfiado para o interpretar como uma manifestação de que as potenciais estavam resolvidas a impôr condições á nossa continuação como país colonial.

"Em Paris as desluz dos nossos delegados com Smitta fez-nos ansiosos. O primeiro ministro sul-africano, disposto, segundo isto, a negociar connosco, tudo reclamava e nada cedia. As conversas com o general Botha e com o delegado belga não se podia outro mais do que aconselharmos transigência, a vez que se devia fazer para beneficiar a União e os interesses da Africa do Sul e da Alemanha.

"A solução definitiva que indicaram, para conservarmos a bandeira portuguesa em Africa, era a de aceitar a situação de Moçambique como "domínios portugueses."

"Se a conferencia acabou sem mais se ter praticado nenhum facto que abatesse a contra os hesitações que a Africa, as conversas e as conferencias que os nossos delegados tiveram sobre as nossas colonias com os homens publicos da Inglaterra e da Africa do Sul colaram-nos alarmados.

"E se o estado da questão era alarmante em 1919, menos decorrido depois do terminação da guerra em que andamos indo a lado com tropas a União, como não se terá elle vindo agravar-o desde então, á medida que vão esquecendo os serviços prestados e que vai revivendo a lembrança das promessas não cumpridas?"

"A delegação Portuguesa á Conferencia da Paz levou na sua bagagem um projecto de fomento colonial que devia implicar um empréstimo de 15 milhões em libras, projecto que o governo declarava tonica por em execução. Dele falaram para melhoramento das condições de vida em Africa do Sul. Não consta que tivesse sido levado a effecto."

Enquanto outras nações, como a Servia e a Belgica, viram sempre prontamente satisfeitas as suas requisições de material alemão, a Comissão de Reparacões adoptava para connosco uma attitude de excepção manifesta e injusta

O encontro do Alto Commissario de Moçambique com o general Smitta ainda foi mais oclivativo deste, com as mãos mais livres do que em Paris, ha 4 anos, pedindo-nos a força maior nos termos de lase fez. Logo na primeira entrevista, a ta accionou estar pronto a todos os sacrificios para conseguir a entrada de Moçambique na União Sul-Africana. O sr. dr. Alberto Machado diz a isto respeito: "Com a rudeza propria da rapa onerica que representa, atirou logo a sua proposta sobre-nos. Que expressões me recordo em Lourenço Marques! O sr. Freire de Andrade."

Patricionalmente o nosso delegado repeliu a proposta e o seu interlocutor apresentou então o seu programa mínimo: A Africa do Sul e os seus territórios do Sudoeste da Swazilandia e da Zuluandia e da Victoria e Nicholson's Neck para Lourenço Marques e o porto e o caminho de ferro de Lourenço Marques e parte dos da União com elle ligados, serião administrados por uma commissão autonoma em que a minoria pertenceria á União. Também não era possível ao negociador português aceitar esta solução estranha á nossa autonomia e ás negociações quebraram-se. Propozhmo-nos neste momento analisar os motivos e a razão para esta transigência, num ponto que se é do maior interesse para nós e de menor para os sul-africanos."

Passam agora na oração as acusações que fallamos nos artigos e do distrito de faz. Uma a uma. Sigamos a sua brilhante exposição: "Afirmou o general Smitta que nós não tinhamos meios competentes á frente do caminho de ferro e porio do Lourenço Marques e que por isso os respectivos serviços erão insufficientes. O sr. dr. Machado respondeu attivo que, sob esse ponto de vista, não reobemos erros de ninguém.

Os dados, porém, accusavam médias de 54 dias, e mantinham interiores de 24 dias para as locomotivas e para os vagões. Lourenço Marques, no passo que a mesma médias para o porto de Durban eram de 3 dias.

"A situação financeira para conveniente-nos approchamos o porto de Lourenço Marques, tendo se a vista o trafego que o Transvaal necessita e costar por dia."

"Analisando o orçamento do ano de 1919 aponta realmente algumas obras necessarias no porto de Lourenço Marques e para poder não aumentar os gastos de manter os trann urgentes. Que temos feito neste sentido?"

"Estão-se construindo um novo carvão, mas com uma moralidade que não abona os nossos metodos de trabalho. Há 8 meses que se aguarda a que começaria a trabalhar e ainda não está acabada.

"Quanto a material, já pôde o porto e o caminho de ferro ter adquirido todo o que necessitasse os seus respectivos funcionamentos satisfactorio."

"A Alemanha fez admitir o principio do pagamento das reparações devidas pela Alemanha em mercadorias. Foram os países não industriais a fazer a Alemanha, a Alemanha e a Alemanha os que construíram o trann e os principios."

"Em março de 1921, ha mais de ano e meio, mandou a nossa delegação a Comissão de Reparacões e a Alemanha fez a Alemanha e a Alemanha os que construíram o trann e os principios."

O sr. dr. Alberto Machado, pronuncia, em vez de attitudes que á União Sul-Africana possam afagar-se hostis, uma politica inteligente, embora cautelosa, de cooperação

O problema offerece, quanto ao orador, uma solução que mais lhe agrada, mais pronuncia e melhor se conviria.

O proble na tem outro aspecto. Em vez de recusarmos a mão de obra a Rand, deixamos que o Unioo proiba a entrada dos nossos productos que o general Botha considera nocivos á economia do seu país. O orador esclarece: "Esta orientação de nos negarmos a cooperar com a Alemanha, a Alemanha e a Alemanha os que construíram o trann e os principios, levat o general Smitta a realizar o plano com que já nos amocou de construir um porto na Zuluandia, que substituiria para a União o nosso porto de Lourenço Marques. Isto seria a ruina da nossa colonia e inutilização quasi completa do 5.000.000 de libras que temos gasto no nosso caminho de ferro e porto, a favor de um emprestimo que qualquer outra propaganda, a entrada da nossa colonia de Moçambique na União Sul-Africana."



O sr. general Freire de Andrade, no desejo de encontrar uma solução que afastasse os graves perigos de que vê ameaçada a nossa importante provincia, sugere a criação duma empresa particular, predominantemente portuguesa, a que o Estado entregue a exploração do caminho de ferro de Lourenço Marques e do seu porto.

Esta empresa dar-lhe-ia o desenvolvimento de que são susceptivos e que é necessario para conseguirem a servir o rito abierando sul-africano, que, geograficamente, deles depende.

A solução aconselhada pelo lra tr colonial prevê a possibilidade de continuar a nossa cooperação com o Transvaal e com a União Sul-Africana.

Esta cooperação é que nos parece ideal e pensavel. Nem nós nos encontramos em condições de a recusar.

A Africa do Sul é uma nação nova, cheia de vida e de vigor e de expansão maravilhosa. A sua população, num crescimento rapido, attingiu em 1920, 7 milhões e meio de habitantes, dos quais um milhão e meio de brancos.

E depois de mais algum e considerações, baseadas em estatisticas, defendendo o seu ponto de vista, o sr. dr. Alberto Machado accenta: "A Africa do Sul ou antes o Transvaal pode continuar a ser um elemento esplendido do desenvolvimento do nosso distrito de Lourenço Marques e do toda a provincia de Moçambique. Estabelecendo negociações neste sentido, é conveniente lembrar que essas negociações não tiveram ser levadas a effecto como as que ultimamente se realizaram no Cabo, ficando os delegados sem saber as bases em que se ha negociar, sem ter havido previamente e pelos meios que o ministro dos Estrangeiros devia saber quais fossem, uma troca de vistas que tornasse a negociação e cheque evidente e sem prestígio para o nosso país, que sofram."

"Enviar quatro delegados através 6000 milhas para ouvir um estado breve de meia dazia de palavras, sem margem para a minima discussão, não foi evidentemente um prodigio do cidadão sem preparar uma missão.

"Éto, porém, que, cidadadamente uma nova conferencia, e vamos para ella um esboço franco de cooperação, com o que cooperar é o caracter moderno das relações de todos os povos que têm interesses mutuos e que querem satisfazê-los."

Quero dizer a Africa do Sul declara rudemente o Portugal com a sinceridade e do orador - que não tem proposito de nos hostilizar. Pretendo que Portugal colabore com ella na sua expansão. Tudo e não em encontrarmos uma plataforma em que a nossa autonomia e o nosso prestígio não fiquem distinctivos; e cooperemos com ella. Assim concluiu o sr. dr. Alberto Machado.

O futuro de Moçambique

Um artigo do "Semafore, de Marselha"

PARIS, 11. - No "Semafore" de Marselha, o sr. Ansel Marvaud acaba de consagrar um novo artigo, copiosamente documentado, ao esforço colonial portu ués. Esse artigo tem por titulo o «Futuro de Moçambique». Depois de expôr as condições economicas da provincia, o eminente economista francez conclui explicitamente a opinião de que as boas relações de Moçambique com a União Sul-Africana revestem para esta ultima, tanto como para o desenvolvimento colonial português, um interesse vital. - (Especial)

o não seu possu-paisa-pi-Portu-ortu-motivo dos ca- b aspe- conic- Sa-

Missão Artemis regressa à Terra após 25 dias em torno da Lua

A cápsula espacial Orion da NASA chegou em segurança à Terra, aterrando no Oceano Pacífico ontem, dando por concluída a missão Artemis-1 – uma viagem de mais de 25 dias à volta da Lua que faz parte da preparação para o regresso dos humanos ao nosso satélite natural nos próximos anos. Depois de se ter lançado na atmosfera terrestre a uma velocidade de 40 mil quilómetros por hora, a cápsula flutuou até à água com a ajuda de três paraquedas. Após alguns testes, a cápsula será recuperada por um navio da Marinha dos EUA perto da ilha mexicana Guadalupe.



BREVES

Mau tempo vai continuar até amanhã

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) alertou ontem a população para a continuação do mau tempo até amanhã, com chuvas e ventos fortes, reforçando o pedido para uma condução defensiva ou não atravessar zonas de cheias. As previsões do Instituto do Mar e da Atmosfera (IPMA), apontam para a continuação do mau tempo nos próximos dias, entre chuva intensa, vento e agitação marítima forte e possibilidade de trovoadas. Para hoje, o período mais crítico ontem previsto deverá durar até às 12,00 nas regiões Norte e Centro, segundo o IPMA; com "precipitação persistente que poderá ser temporariamente forte, estendendo-se progressivamente para sul durante a tarde", especialmente nos distritos de Setúbal, Évora e Beja, durante o período entre as 12,00 e as 24,00. Já para amanhã, terça-feira, as previsões daquele instituto apontam para "precipitação persistente e por vezes forte, nos distritos de Setúbal, Évora e Santarém", entre as 00,00 e as 12,00. Durante a tarde, "a precipitação será mais provável nas regiões do Centro, Alto Alentejo e Faro".

Montenegro discorda de Passos sobre a eutanásia

PSD Líder social-democrata considera que a posição do ex-primeiro-ministro, que é contra um referendo e quer reverter a legislação, "é muito fechada".

O presidente do PSD, Luís Montenegro, deixou ontem clara a sua discordância total com a posição do ex-primeiro-ministro Pedro Passos Coelho sobre a despenalização da eutanásia e considerou que a do ex-líder social-democrata "é muito fechada".

"Eu discordo do Dr. Pedro Passos Coelho. Sou muito direto. Discordo completamente da posição do Dr. Pedro Passos Coelho [sobre a eutanásia]. Discordo pelo facto de ele discordar da realização de um referendo sobre esta matéria. Discordo porque a posição dele é muito fechada. Embora eu seja tendencialmente contra, não tenho uma posição tão fechada como a dele", afirmou aos jornalistas, Luís Montenegro em Vila de Rei, onde inaugurou a nova sede do PSD.

O atual líder do PSD iniciou ontem uma nova semana do programa "Sentir Portugal", que o vai levar, ao longo dos próximos dois anos, a passar uma semana por mês em cada um dos distritos do país.

Num artigo no jornal *online* Observador, publicado na última quinta-feira, o ex-primeiro-ministro social-democrata (2011-2015) apelou aos partidos que são contra a despenalização da eutanásia que se comprometam de forma transparente a reverter a lei no futuro, caso venham a ter maioria no parlamento.

"Mas do que esperar por uma decisão do Tribunal Constitucional", se o Presidente da República suscitar a questão, Passos Coelho quer que os partidos que "estão contra esta 'revo-

lução' de organização da eutanásia se comprometam transparentemente em lutar pela sua revogação" caso venham a lograr conquistar uma maioria de deputados no futuro.

Na sexta-feira, o presidente do PSD tinha acusado PS e Chega de serem "cómplices no medo do referendo" sobre a eutanásia, reiterando ter dúvidas sobre o tema e que tal não é motivo de vergonha para nenhum líder partidário. Montenegro tinha assumido na segunda-feira que, apesar de ser tendencialmente contra a despenalização da eutanásia, tem dúvidas pessoais nesta matéria. O PSD apresentou um projeto de referendo, que não foi contudo admitido a discussão.

DN/LUSA

Odivelas: corpo de taxista encontrado no Barreiro

O taxista que estava desaparecido desde madrugada de domingo, depois de cair com o veículo numa ribeira em Odivelas, foi encontrado morto no Barreiro, Distrito de Setúbal. "Infelizmente temos uma vítima mortal a lamentar. Foi encontrada na área do Barreiro", concelho situado na margem sul do Tejo, explicou ontem à tarde o comandante dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, Nelson Vieira. As buscas estavam a decorrer entre Odivelas e Sacavém, até ao Rio Trancão, Loures, mas o corpo acabaria por ser encontrado do outro lado do rio Tejo. Na sequência de um despiste na Rua da Ribeira da Póvoa, num bairro no Olival Basto, por volta das 02,38, um táxi caiu na água. Um dos ocupantes foi resgatado com ferimentos ligeiros por agentes da PSP e transportado para o Hospital de Loures, mas o taxista não conseguiu ser resgatado. "Estivemos sempre em comunicação com [a pessoa desaparecida], mas num determinado momento deixou de nos responder", relatou o comandante dos bombeiros. Um segundo despiste aconteceu uma hora depois, com o alerta dado pelas 03,40, sendo que o condutor do veículo, que estava alcoolizado e ignorou a ordem para parar da PSP, também foi retirado com ferimentos ligeiros e levado para o Hospital de Loures. Teve alta ainda ontem.



Conselho de Administração Marco Galinha (Presidente), Domingos de Andrade, Guilherme Pinheiro, António Saravia, Helena Maria Ferreira dos Santos, Fernando de Gouveia, José Pedro Soares, Kevin Ho e Philippe Yao. **Secretário-geral** Afonso Camões. **Diretor** Rosália Amorim. **Diretor-adjunto** Leontio Paulo Ferreira. **Subdiretor** Joana Petiz. **Data Protection Officer** António Santos. **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA, Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada, Capital social: 28 571 441,25 euros. NIPC: 502635369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão 195-219 - 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100 Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º - 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500 Fax: 213 187 501. **Marketing e Comunicação** Carla Ascensão e Patrícia Lourenço. **Direção Comercial** Frederico Almeida Dias e Pedro Veiga. **Fernandes de 5% ou mais do capital social:** KNI Global Holdings Limited - 35,23%, Páginas Civilizadas, Lda - 29,76%, José Pedro Carvalho Reis Soares - 24,5%, Grandes Notícias, Lda - 10,5%. **Impressão** Gráfica Funcionários (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Moreirana - 2715-029 Póvoa do Varzim). **Naveprinter** (EN, 14 (km 7,25)) - Lugar da Pinta, 4471-909 Maia). **Distribuição** VASP, Registrado na ERC, com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98. **Assinaturas** 29249999 Dias úteis das 8h às 18h E-mail: apoiocliente@dn.pt*



56118